COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DO AMAZONAS

CODEAMA

ESTUDOS ESPECÍFICOS

ANO 2 N.º 13

— 2.ª EDIÇÃO —

Os Flutuantes de Manaus

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Manaus, Junho de 1966

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DO AMAZONAS

CODEAMA

ESTUDOS ESPECÍFICOS
ANO 2 N.º 13
— 2.ª EDIÇÃO —

Os Flutuantes de Manaus

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Manaus, Junho de 1966

Biblioteca Arthur Reis
Registro:
Data:

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
DO ESTADO DO AMAZONAS

C O D E A M A

Criada pela Lei N.º 102, de 17 de dezembro de 1964

PRESIDENTE
ARTHUR CEZAR FERREIRA REIS

VICE-PRESIDENTE
RUY ALBERTO COSTA LINS

SECRETÁRIO EXECUTIVO
RONALDO FRANCO DE SÁ BOMFIM

CONSELHO CONSULTIVO
ALBERTO CARREIRA DA SILVA — ANDRÉ VIDAL DE ARAÚJO — CARLOS ISRAEL RAMOS LINS — CÉSAR OITICICA — COSME FERREIRA FILHO — DANILO DUARTE DE MATTOS AREOSA — DAVID MELO — FERNANDO FRANCO DE SÁ BOMFIM — JOSÉ FERREIRA LIMA — JOSÉ HORTÊNCIO DA SILVA — LEÔNIDAS SAMPAIO DE QUEIROZ — MÁRIO ELYSIO MOTTA PEREIRA — MÁRIO EXPEDITO NEVES GUERREIRO — NEI SANTI — PAULO CÉSAR SAHIONE FADEL — SAMUEL BENCHIMOL — SAUL BENCHIMOL — SÓCRATES BOMFIM

ÍNDICE

Fôlha

Apresentação 1

I Introdução

1. Os Flutuantes de Manaus e seu Contexto sócio-econômico

Os Flutuantes e o meio geográfico 4

Localização e Número dos Flutuantes 5

Função dos Flutuantes em Relação a Manaus 7

O habitante dos "Flutuantes" 8

Os Flutuantes no Contexto Sócio-econômico da região 9

2. A Família nos Flutuantes

O Enfoque da Pesquisa 11

Hipóteses de Trabalho 12

Técnicas e Metodologia Aplicadas 13

Os Entrevistados 14

Época de Realização 15

Apresentação dos Dados no Relatório 15

II Caracterização Geral

a. Dados Demográficos

Composição dos Informantes por Sexo 16

Idade do Chefe de Família 16

Estado Civil 17

Número de Filhos 19

Mortalidade Infantil nos Flutuantes 20

Filhos Residindo com os pais e Registro Civil dos Filhos 20

Lugar de Origem dos Chefes de Família 22

Origem dos Amazonenses por Reg. Geo-Econ. do Estado 24

Residentes nos Flutuantes que já Moraram em Manaus 27

Período de Residência nos Flutuantes 29

b. Instrução e Escolarização

Nível de Instrução do Chefe de Família 32

Fôlha

Nível de Instrução da Espôsa 35
Escolarização 36

III Ocupações e Profissões

Ocupações Masculinas 37
Categorias de Ocupação 43
Gráu de Profissionalização 44
Tipos de Profissão 46
Ocupações Exercidas no Interior Rural, antes da mudança para Manaus 48
Ocupações das Mulheres Chefes de Família e Espôsas. 50
Dependentes com Trabalho Remunerado 51
Distribuição dos Dependentes Ativos Cfr. Sexo 53
Relação Ocupacional com a Cidade de Manaus 53
Contribuição Para os Institutos 55

IV Nível de Renda na Cidade Flutuante e Nos Igarapés

Cidade Flutuante 57
Igarapés 58
Pontos de Identificação e de Distinção Entre as Populações da Cidade Flutuante e dos Igarapés 58
Capacidade de Poupança 64
Rendas dos Chefes de Família 67
Rendas Familiares Mensais 68
Despesas em Alimentação 70
Despesas em Roupas, Calçados, Medicamentos, etc.... 72
Despesas em fumo e bebida 74
Média e Moda das Rendas e Despesas 75

V Situação Habitacional

Propriedade e Valor da Propriedade 77
Número de Cômodos por flutuante 78
Propriedade de Terras ou Terrenos 78
Posse de Equipamentos Domésticos 79
Tipo de Fogão Usado 80
Tipo de Iluminação, Situação Sanitária 82
Consumo de água 82a
Estrutura Familiar: Total de Residentes 83

Fôlha

Filhos Residindo com o Chefe de Família e Residentes Adicionais 84

VI Situação Política, Social e Religiosa

Participação Política e Consciência Político Partidária 85

Participação Social e Liderança 87

Leitura de Jornais 89

Audiência de Programas de Rádio 91

Situação Religiosa 93

VII Opinião dos Moradores Sôbre a Vida nos Flutuantes

Nível de Satisfação nos Flutuantes 95

Percepção Social dos Problemas 97

Quem deve Resolver êsses Problemas 99

Razões e Interêsses Para Viver nos Flutuantes 101

Conclusão 103

oOo

A P R E S E N T A Ç Ã O

A pesquisa sócio-econômica sôbre os Flutuantes de Manaus, cujo relatório aqui apresentamos, realizou-se no mês de março do corrente ano, visando contribuir para o melhor conhecimento da população dos bairros Flutuantes da Capital do Amazonas.

A pesquisa é fruto de uma oferta aos alunos da Escola de Sociologia e Política da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, feita pelo Govêrno Estadual do Amazonas, preocupado em dar uma solução adequada aos problemas da população residente na região dos Flutuantes. A oferta propunha o levantamento dos níveis de renda e do gráu de profissionalização desta população, tendo em vista um plano de construção de casa própria para as famílias, e a colocação de sua mão-de-obra no mercado de Manaus ou, em núcleos agrícolas próximos à capital.

Tomando como variáveis centrais o nível de renda e o gráu de profissionalização, investigaram-se ainda outros aspectos sociais e econômicos da vida dos moradores dos Flutuantes, como a organização familiar, o número e a escolarização dos filhos, a participação social e outros.

Cremos ter fornecido assim aos órgãos de planejamento do Govêrno Estadual, informações concretas, que contribuam para a elaboração de um plano de transferência dos moradores dos Flutuantes, para bairros da cidade e para núcleos agrícolas, visando dar-lhes melhores condições de trabalho, de educação e de vida comunitária.

Estamos conscientes das limitações desta pesquisa, próprias de um trabalho dêste gênero. Alguns aspectos dignos de investigação foram ignorados ou excluídos da pesquisa, propositadamente limitada os seus objetivos. A observação de inúmeros outros dados, teria exigido maior prazo de investigação. A exiguidade do tempo para a realização da pesquisa, não nos permitiu a realização dêste desejo.

Os dados, porém, que puderam ser escolhidos, passaram pelo crivo de uma análise minuciosa, sendo tratados com a objetividade e o rigor científico necessários para tais tipos de pesquisa.

Cabe-nos manifestar de início nosso reconhecimento a todos aquêles que de uma forma ou de outra, contribuíram para o bom andamento desta pesquisa.

Em primeiro lugar, manifestamos a nossa gratidão ao competente Prof. de História Política e Social do Brasil na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Prof. Artur César Ferreira Reis, investido agora no alto cargo de Governador do Amazonas, seu Estado natal. Em fins de 1964, formulou ao Centro Acadêmico Roquette Pinto da Escola de Sociologia e Política o convite, para que alunos da mesma Escola realizassem um levantamento sócio-econômico sôbre os Flutuantes de Manaus. Aceito o convite e selecionados os pesquisadores mediante concurso, receberam êstes por parte do governador todo o apoio necessário para a perfeita e imediata execução do plano traçado.

Outro agradecimento dirige-se ao Prof. Francisco Ferreira Batista a à equipe de técnicos e funcionários da Comissão de Desenvolvimento Econômico do Amazonas (CODEAMA), que deram uma colaboração constante e efetiva para a realização da pesquisa. Dois dos funcionários da CODEAMA, srta. Nirvalina de Alcântara Soares e Mário Jorge Góis Lopes, estudantes de Direito da Universidade do Amazonas, foram destacados para colaborar nos trabalhos de campo, lutando conosco com a insegurança do meio e com as dificuldades de transporte dentro do Rio Negro, durante as entrevistas. Ao Secretário Executivo e aos funcionários da CODEAMA, devemos o fato, de o levantamento em campo ter-se realizado ràpidamente e sem maiores entraves.

Nosso reconhecimento também é extensivo aos vários informantes qualificados da Cidade de Manaus, dos quais gostaríamos de citar o Sr. Cosme Ferreira Filho, Secretário da Agricultura, que nos forneceram muitas e importantes informações sôbre o problema dos Flutuantes.

Um agradecimento especial cabe a diversos professores da Escola de Sociologia e Política da PUCRJ, em especial ao Professor Paulo César Botelho Junqueira, que nos assistiu da primeira à última fase da pesquisa, orientando e corrigindo os trabalhos, dando sugestões úteis e práticas na complementação de certos aspectos, com a segurança de quem já dedicou muitos anos de sua vida, a pesquisas sociológicas em várias partes do Brasil. São igualmente merecedores de nosso reconhecimento o Prof. Geraldo Targino da Fonsêca e o Sr. Carlos Pereira de Lucena, que nos assessoraram nos aspectos técnicos do processamento dos dados. Na parte estatística, o Prof. Alberto dos Santos Abad, deu-nos preciosas orientações. Entretanto, quaisquer êrros e omissões que por acaso ocorram ao longo do relatório, são de exclusiva responsabilidade dos pesquisadores.

Por fim, mas não em último lugar, cumpre-nos agradecer a todos os chefes de família entrevistados nos Flutuantes, que sempre se mostraram dispostos a dar as informações solicitadas. Demonstrando grande confiança, expunham-nos suas dificuldades, suas queixas e aspirações.

Queira Deus que a generosa hospitalidade que tiveram para conosco - própria do valoroso homem amazônico - a bôa vontade e a paciência que mostraram em responder às questões formuladas, revertam em benefícios, através de uma ajuda eficiente do Govêrno, que lhes proporcione melhores condições de vida, maior produtividade econômica do trabalho, maior bem-estar e segurança para si e seus filhos.

Outro não foi o objetivo desta pesquisa. Se ela contribuir, para que o caboclo amazônico, tangido do interior para os flutuantes, seja atendido em suas legítimas aspirações, então os pesquisadores terão por bem compensados todos os seus esforços.

Matias Martinho Lenz
José Odelso Schneider
Ana Maria Pinto de Carvalho

I N T R O D U Ç Ã O

1. Os Flutuantes de Manaus e seu Contexto sócio-econômico.

Os Flutuantes e o meio geográfico.

O fenômeno dos Flutuantes de Manaus constitui caso raro no mundo, de uma população numerosa vivendo permanentemente em casas boiando sôbre a água. O flutuante (1) - tapiri (2) de madeira e coberto de palha, construido sôbre três troncos de árvore flutuando na água, foi a solução natural encontrada pelo caboclo amazonense, na luta pela adaptação ao meio. O Rio Negro, tal como os outros tributários do Rio-Mar, obdece a um regime de enchentes periódicas, apresentando um desnível anual com uma amplitude média de 10 metros e meio.

Largas faixas de terra junto à cidade de Manaus, como as beiras do Rio Negro e os vales afogados dos Igarapés (3) tornam-se assim impróprias para edificações permanentes. As construções palafíticas, muito usadas na cidade, têm o inconveniente de sua fixação a uma altura correspondente ao nível máximo atingido pelas águas da enchente. A casa flutuante, sempre ao nível das águas, é móvel, colocando seus moradores em condições de competição ecológica vantajosa em referencia a outros bairros de Manaus.

---

(1) O flutuante - unidade residencial, comercial ou mista, formada pela "casa", (na maioria dos casos um simples tapiri), construida sôbre um conjunto de três ou mais bóias imersas na água, cobertas por um estrado de tábuas. As bóias são troncos de açacu, medindo aproximadamente 6 a 10 metros de comprimento, e um a um e meio metro de diâmetro. O conjunto destas unidades residenciais e/ou comerciais constituem o que chamamos de "os Flutuantes".

Localização e Número dos Flutuantes

O núcleo mais antigo e denso de flutuantes, é formado pela Cidade Flutuante pròpriamente dita, com um total aproximado de 750 unidades. Localiza-se defronte ao Mercado de Manaus, estendendo-se desde as proximidades do Cais Flutuante da cidade até a boca do Igarapé dos Educandos. A faixa de flutuantes mais chegada às margens do rio, flutua apenas durante o período das enchentes anuais do Rio Negro (de março a julho), pousando na lama os outros meses do ano. A maior parte dos flutuantes desta área, contudo, flutua permanentemente. O avanço da Cidade Flutuante para dentro do Rio Negro já ultrapassa a linha de penetração do Cais da Cidade, ameaçando obstruir o canal de acesso para os navios de grande calado que demandam o pôrto. A disposição das casas flutuantes se dá ao longo das chamadas ''' "pontes" (5), que as ligam à terra firme. Cada flutuante está amarrado à "ponte" por uma corda. A correnteza do Rio Negro levaria consigo esta massa de flutuantes, não fossem os cabos de aço, que ligam à terra firme os flutuantes mais avançados para dentro do Rio. Existem também flutuantes isolados ou "desgarrados", que dispõem de um sistema de ancoramento.

---

(2) Tapiri - pequena casa rústica, com assoalho e paredes de madeira e cobertura de palha. É a residência comum do caboclo amazonense.

(3) Igarapé - Curso de água de porte relativamente pequeno, que não merece o nome de rio, correspondendo aos córregos ou ribeirões no Sul do Brasil (cf., Lúcio de Castro SOARES, : Amazônia, p. 96).
A cidade de Manaus é atravessada por vários igarapés , que, antes de desembocarem no Rio Negro, alargam-se em forma de rias ou vales afogados, dividindo a cidade em bairros, ligados entre si por meio de pontes.

As "pontes" recebem o nome do proprietário do principal entreposto comercial existente na sua extremidade, que avança rio a dentro. Existem ao todo quatro destas "pontes", as do Paraíba, do Zé Cordeiro, do Marcelino (dando estas três para a praça defronte à Igreja dos Remédios) e a do Marcilão, localizada mais próxima à boca do igarapé dos Educandos.

Em crescimento rápido e desordenado, foram aglomerando-se os flutuantes na periferia do núcleo primitivo existente junto às "pontes", espraiando-se depois ao longo da faixa litorânea até a entrada do igarapé dos Educandos.

A Cidade Flutuante - objeto de curiosidade turística internacional - não é o único conjunto de flutuantes em Manaus. Dispersos ao longo de dez igarapés e braços de igarapé, que cortam a cidade irregularmente, encontram-se cêrca de 1.200 unidades residenciais, construidas sôbre bóias, mas pousadas a maior parte do ano sôbre o barro ou a lama.

Incluíu-se sob a denominação de "área dos igarapés" o conjunto de 1.200 flutuantes, dispersos nas seguintes sub-áreas:

a - Educandos, compreendendo: "Beira-mar" de Educandos, Igarapé dos Educandos, Igarapé de Cachoeirinha, Igarapé Mestre Chico, Igarapé Bittencourt e Igarapé de Manaus. Esta sub-área abrange 950 residências;

b - S. Vicente, compreendendo o Igarapé de S. Vicente e o litoral do Rio Negro a partir do Cais ao Igarapé de S. Raimundo;

c - S. Raimundo, com dois pequenos braços de igarapé, o Igarapé de Castelhana e o Igarapé do Bairro da Glória. As sub-áreas b - e - c totalizam 250 flutuantes residenciais.

---

(5) "Ponte" - nome pelo qual a população designa as vielas flutuantes, de um a dois metros de largura em média, feitas de tábuas fixas sôbre bóias. As "pontes" têm entre 500 e 1.000 metros de comprimento.

O total de residências flutuantes, existentes em Manaus, é de aproximadamente 1.950, segundo dados fornecidos pela Capitania dos Portos de Manaus. Por êstes dados ainda, estimou se uma média de seis pessoas por flutuante residencial, e que daria uma população total de 11.400 pessoas.

Função dos Flutuantes em relação a Manaus

A localização privilegiada da Cidade Flutuante deu-lhe condições vantajosas, sob alguns aspectos, na competição com a cidade de Manaus, ao mesmo tempo que lhe possibilita prestar serviços à navegação e ao comércio do rio Negro e do rio Amazonas. A avaliação do montante de seu giro comercial dá uma idéia do seu potencial econômico. Segundo levantamento feito pelos Srs. Celso Luiz ROCHA SERRA e Wilson RODRIGUES DA CRUZ, o movimento comercial do primeiro semestre de 1964 vai acima de um bilhão de cruzeiros (6). Êste movimento comercial compreende tanto as atividades dos grandes entrepostos comerciais dos aviadores (7), e das oficinas e tanques de gasolina flutuantes, como o pequeno comércio de varejo estabelecido naquela área. O volume das transações clandestinas e ilícitas não é possível de se avaliar.

Os entrepostos, oficinas e tanques de gasolina flutuantes, situados na periferia da Cidade Flutuante (nas unidades mais avançadas para dentro do rio), atendem a necessidades fundamentais da vida econômica no rio Negro. Tais necessidades são o abastecimento e consêrto rápido de motores e batelões em trânsito ou em demanda do interior, carga, descarga e armazenamento dos produtos do interior destinados ao mercado da cidade.

---

(6) Cf. "Aspectos Econômicos e Sociais da Cidade Flutuante Gráfica do Amazonas, Manaus, 1964, p. 32).

(7) Aviador - financiador e fornecedor do seringueiro ou outro produtor de matéria-prima de extração natural.

O surgimento da Refinaria de petróleo em Manaus provocou a mudança no sistema de abastecimento de gasolina, distribuída já não em galões, mas a granel. A necessidade de facilitar o acesso aos pontos de abastecimento, fêz surgir a bomba e o tanque de gasolina flutuantes.

Os serviços de transporte de pessoas e de cargas por "motores" e batelões, em demanda do interior, desenvolveu-se nos flutuantes na medida da insuficiência ou ineficiência dos serviços congêneres prestados pela antiga Concessionária dos serviços do Cais da Cidade. A alta taxa de impostos a que estão sujeitos os produtos no pôrto, favorece naturalmente o estabelecimento de postos de troca fora da área portuária, onde se facilita a proliferação dos intermediários e atravessadores.

Os flutuantes comerciais não constituem, no entanto, senão uma pequena parte do total dos "flutuantes", que são na maioria estritamente residenciais, ou, em menor proporção, mistos. A situação dos núcleos familiares residentes nêstes flutuantes constitui o objeto de análise da nossa pesquisa.

A área dos Igarapés, constituida quase exclusivamente de flutuantes residenciais, tem menos contato com o rio Negro e maior vinculação à estrutura urbana de Manaus que a Cidade Flutuante.

O habitante dos "Flutuantes"

O morador do flutuante, é o caboclo amazonense típico, fruto da mestiçagem do indígena com o português e com outros grupos étnicos menores (o açoriano, o negro e o sírio - turco).

O caboclo amazonense, ao qual se irmanou o nordestino desde 1870, foi o construtor anônimo de uma imensa riqueza e defensor da soberania nacional, nas cabeceiras mais distantes dos afluentes do Amazonas. Vindo com grandes esperanças, cedo se desiludiu, pois nada lhe ficou de seu trabalho. A riqueza produzida era para outros, não para o caboclo nem para o "cearense". Era riqueza para o seringalista, para o intermediário de Manaus e de Belém, para os "barões da borracha". Para o caboclo ficaram

as canseiras num trabalho insalubre nas estradas da borracha, e da balata, na coleta da castanha e mais recentemente no plantio e na colheita da juta. É o pêso dêste passado sombrio, que faz do caboclo um desiludido dos seringais e da "roça" (8) (que mal dá para sua subsistência), um homem sofrido e explorado pelo sistema de escravização por dívidas no barracão do seringalista ou do aviador, um homem analfabeto, doente e subnutrido.

Nêste contexto poderá entender-se também com mais objetividade a indolência, a falta de previsão e de iniciativa, própria do caboclo. Seu gôsto pela vida itinerante não é apenas fruto duma herança atávica. A falência do extrativismo vai-lhe cortando os laços econômicos que ainda o prendem ao interior, onde o cultivo da roça mal lhe assegura condições de sobrevivência. Sua mudança para Manaus é mais uma tentativa de obter melhores condições de vida, para si e sua família, num meio que lhe é adverso. Aqui de pouco lhe valem as habilitações aprendidas em atividades extrativistas e no plantio da roça. À falta de um emprêgo estável, busca na marretagem, no biscate e em outras formas de sub-emprêgo um meio de ganhar a vida.

O caboclo não tem hábitos de trabalho regular; isto, porém não quer dizer que não possa vir a criá-los, logo que lhe derem uma oportunidade e condições de o aprender.

Os Flutuantes no contexto sócio-econômico da região.

Os Flutuantes de Manaus são uma variante muito específica sôbre o tema geral das migrações internas no Brasil. Específica, porque as condições em que se processa são diferentes de tudo que existe nessa matéria no país. O fenômeno da urbanização num país que se industrializa ou que racionaliza a sua agricultura é, em sí, inteiramente normal. O Brasil é um país que se urbaniza em razão de sua industrialização, de elevado padrão tecnológico, enquanto no seu interior agrícola persistem e

---

(8) Na Amazônia, o têrmo "roça" é a designação por antonomásia do terreno plantado de mandioca, cujos derivados constituem a base alimentar do caboclo amazonense.

predominam métodos de produção arcaicos, primitivos e irracionais. Na Amazônia, a situação é bem diversa, pois seu interior não foi siquer ocupado efetivamente pelo homem. Trata-se de um imenso espaço a conquistar, a povoar e a humanizar. As formas de atividade econômica nela praticadas durante séculos, e ainda hoje dominantes, são o extrativismo, a coleta de produtos naturais e a "agricultura" de subsistência. A estrutura de apropriação (não da terra, "que lá ninguém pergunta por ela") dos bens naturais são o grande seringal ou o castanhal. O sistema de trabalho e relacionamento social, é baseado em relações primárias e de dependência pessoal entre assalariado e o seringalista, entre o roceiro e o fornecedor e intermediário.

As distâncias imensas, a morosidade da navegação fluvial, único meio de comunicação para a maioria da população, as condições hostís de clima e sólo, a baixa densidade demográfica, conjugam-se para formar uma barreira poderosa à penetração do homem para uma ocupação efetiva do Vale Amazônico. As migrações internas no Amazonas se revestem do caráter de fuga do homem a um meio hostil, onde sua fixação sempre foi precária. A colonização do interior amazonense encontrou obstáculos quase insuperáveis de realização. Iniciativas pioneiras de particulares têm fracassado, após anos de imensos esforços humanos e incalculáveis gastos materiais. A experiência mostra que há necessidade de um nível mínimo de investimentos a fazer em várias frentes , nível abaixo do qual todo esfôrço no sentido de solucionar problemas específicos têm pouca chance de êxito. Investimentos em grandes proporções, de âmbito federal, estadual ou particular , estratègicamente planejados e coordenados, poderão ter sucesso.

O êxodo em direção a Manaus não afeta apenas o interior amazonense; mas também a cidade de Manaus que se ressente de uma sobrecarga demográfica, para a qual sua estrutura urbana não está preparada. Setores afetados são, a estrutura habitacional, e sistema de abastecimento e o mercado de trabalho por exemplo, incapaz de absorver o excedente e os acréscimos anuais da mão-de-obra. Daí a proliferação de atividades marginais, do

sub-emprêgo e desemprêgo. O perigo da marginalização de setores da população pobre ou mesmo a "favelização" de alguns bairros, nestas condições, é um fato.

2. A Família nos Flutuantes

O enfoque da pesquisa

Tendo em vista um plano do govêrno em relação à mudança da população dos Flutuantes para outras áreas da cidade e para núcleos agrícolas, procurou-se obter por meio desta pesquisa um conhecimento detalhado da estrutura e das características sócio-econômicas do grupo familiar residente nos flutuantes. Duas variáveis centrais, orientaram a estruturação da pesquisa: o nível de renda e o gráu de profissionalização.

Através do levantamento do nível de renda chegar-se-ia a uma estimativa de capacidade de poupança da população dos Flutuantes, na atual situação, bem como da viabilidade de um plano de financiamento para casa própria.

O levantamento do gráu de profissionalização da mão-de-obra da população residente nos Flutuantes, visou dar subsídios para um plano de colocação desta mão-de-obra na indústria de Manaus, em núcleos agrícolas ou em outros setores.

A caracterização sócio-econômica da família residente nos Flutuantes fêz-se ainda através das seguintes variáveis:

a - dinâmica demográfica e composição numérica nos Flutuantes (da família média)
b - região de procedência
c - gráu de instrução e escolarização
d - situação habitacional
e - participação político-social e religiosa
f - percepção dos problemas e participação comunitária
g - nível de satisfação

A pesquisa combina, portanto, o levantamento da situação econômica da família dos flutuantes com a análise macro-sociológica dêste grupo familiar.

Hipóteses de trabalho

O planejamento da pesquisa obedeceu a uma sequência de hipóteses, formuladas com o intuito de saber, que tipo de dados deveriam ser obtidos em função do objetivo geral da pesquisa.

Formularam-se quatro hipóteses fundamentais e diversas sub-hipóteses.

a) Admitia-se inicialmente a possibilidade de haver diferenças significativas entre as diversas áreas de flutuantes, em relação às variáveis centrais da pesquisa. Esta suposição motivou a divisão do campo de pesquisas nas duas grandes áreas, acima descritas (Cidade Flutuante e Igarapés). Os dados, referentes a cada uma destas áreas, colhidos e analisados separadamente, seriam comparados estatísticamente. A natureza e significação das diferenças, que se verificassem, mostrariam até que ponto divergem as populações destas áreas e a necessidade eventual de um tratamento diferenciado que deveria ser-lhe dispensado, no saso de uma transferência.

b) Dados e sondagens iniciais faziam prever um gráu muito baixo de profissionalização da mão-de-obra residente nos flutuantes, e que, uma vez verificado, mostraria as dificuldades específicas dum plano de colocação desta mão-de-obra em '' atividade do tipo industrial.

No tocante ao gráu de profissionalização, levantamos ainda duas sub-hipóteses:

- a possível existência de um alto índice de pessoas com atividades autónomas (status social autônomo), significaria maiores problemas na adaptação desta mão-de-obra a atividades ' dependentes, ao nivel do assalariado (status social dependente);

- outro problema de colocação da mão-de-obra estaria relacionado com provável existência de uma alta porcentagem de pessoas que trabalham em ocupação diversa da profissão que possam ter aprendido.

c) Quanto ao nível de renda, partiu-se da hipótese de que a população residente nos Flutuantes teria u'a margem de

poupança suficientemente grande para pagar amortizações mensais módicas de uma casa própria em terra. Entretanto, supondo-se provável uma estreita vinculação do nível destas rendas ao exercício de atividades que seriam extintas com a transferência desta população, esta transferência implicaria numa queda substancial nos níveis de renda, caso as novas oportunidades de trabalho não lhes permitissem auferir rendas em nível realmente compensador.

d) Presumia-se, em fim, a precariedade geral das condições de vida nos Flutuantes, especialmente no que diz respeito a problemas de desorganização familiar, baixas condições higiênicas, precariedade da situação habitacional, altas taxas de mortalidade infantil e de sub-emprêgo e elevado gráu de insatisfação.

Caso os dados confirmem estas hipóteses, e haja possibilidades reais de dar melhores condições de vida a esta população em outras áreas, um programa de mudança teria razões objetivas para ser proposto e executado.

Metodologia e Técnicas aplicadas

Nesta pesquisa, usou-se o método do Survey, por ser o método científico adaptado a dar uma imagem e uma interpretação objetiva dos fatos referentes à vida da população dos flutuantes, num dado momento. No levantamento dos dados, aplicaram-se as técnicas da entrevista com informantes qualificados e da abordagem direta das famílias através de uma amostragem aleatória. A escassez de material bibliográfico sôbre os problemas dos Flutuantes, obrigou-nos a uma fase inicial de contatos com informantes qualificados, do govêrno ou não; obtivemos informações de grande utilidade e que nos fizeram sentir a complexidade do assunto, o que explica a existência de opiniões profundamente divergentes sôbre a política a adotar em relação aos problemas dos flutuantes.

Para a escolha dos entrevistados, usamos o método da amostragem aleatória. Entrevistou-se aproximadamente 12% do

universo a pesquisar, isto é, 240 sôbre 1.950 famílias distribuidas por áreas de Flutuantes segundo o quadro abaixo :

AREA DE FLUTUANTES	Total de unidades familiares	amostra selecionada	% s/o total
Cid. Flut.	750	90	12,0
Igarapés	1.200	150	12,5
TOTAL	1.950	240	12,3

A coleta dos dados de campo foi realizada através de um formulário pré-codificado, em vista dum tratamento mecanizado dêsses dados. O formulário era preenchido por um entrevistador na presença do entrevistado. Antes da redação definitiva, o formulario foi submetido a um teste de campo.

Os entrevistados.

As perguntas do formulário eram dirigidas ao chefe de família (homem, viúva ou "deixada" do marido). Os informantes foram também de preferência os chefes de família. Na ausência dêste por ocasião da visita do entrevistador, obtinha-se da espôsa as informações a receber. Considerou-se, portanto, que tanto o homem como a mulher estavam aptos para darem informações corretas sôbre o grupo familiar ou especìficamente sôbre o chefe dêste grupo. Soubera-se prèviamente do status elevado que a mulher ocupa na família amazonense e do papel ativo que ela exerce nas decisões que afetam o bem-estar e o futuro da mesma. Quando o informante ocupava a posição de responsável principal pelo grupo familiar (no caso das viúvas e "deixadas" do marido), estas tinham suas respostas assemelhadas à do chefe de família (exceção feita para a questão sôbre as ocupações, assinaladas na lista específica para ocupações femininas

Época de realização

O trabalho de campo foi realizado na primeira quinzena de março do corrente ano. A Capitania dos Portos já adotara medidas visando a remoção dos Flutuantes. Desde agôsto de 1964, ela proibira não apenas a construção de novos flutuantes, mas ainda qualquer modificação nos flutuantes já existentes. Forneciam-se passagens gratuitas para o interior a todos que o desejassem. Funcionários da Capitania procederam a um levantamento sumário e à numeração de todos os flutuantes residenciais, o que gerou entre os moradores uma atmosfera de insegurança e de inquietação. Estas circunstâncias aconselharam que se restringisse a parte relativa a perguntas de opinião e exigiram tato especial dos entrevistadores (todos êles estudantes universitários), que tiveram seus esforços recompensados pela boa vontade e franqueza com que os moradores dos flutuantes lhes prestaram informações e manifestaram temores e esperanças.

Apresentação dos dados no relatório

Os dados colhidos no trabalho de campo, em Manaus, foram submetidos a um tratamento mecanizado no Centro de Processamento de Dados (C.P.D.) da PUC do Rio de Janeiro e posteriormente analisados estatìsticamente e sociològicamente.

Êste relatório, que apresenta os resultados da análise, compõe-se de seis Partes, e seis Anexos, correspondentes às respectivas partes do corpo do relatório. Os dados das tabelas apresentadas no corpo do relatório estão todos sob forma de valôres relativos. Nos Anexos, encontram-se os mesmos dados sob forma de valôres absolutos e relativos bem como tabelas de dupla entrada (de correlação), cujos dados aparecem nos seus valôres absolutos, apenas. (Os anexos não acompanham esta publicação).

Parte A : CARACTERIZAÇÃO GERAL

a) Dados Demográficos

Composição dos Informantes por Sexo

Os dados aqui apresentados nesta pesquisa foram obtidos junto aos chefes de família nos flutuantes, homem ou mulher (viúva, deixada do marido); ou, na ausência dêste, junto à esposa. Desta forma, os informantes distribuiram-se aleatòriamente segundo os sexos, da forma como aparece no quadro abaixo. Pelos dados observa-se que o número de homens entrevistados é pràticamente igual ao que o foram entre as mulheres, com porcentagens de 50,8 e 49,2, respectivamente.

Tabela nº 1 : Distribuição relativa dos informantes, segundo o sexo e por área de flutuantes.

SEXO dos declarantes	área de Flutuantes		
	Cid. Flut.	Igarapés	TOTAL
Masculino	50,0	51,3	50,8
Feminino	50,0	48,7	49,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Idade do Chefe de Família

A questão sôbre a idade dos chefes de família (homem, viúva ou deixada do marido), permitiu apurar a média de idade dos responsáveis pelas famílias moradoras nos flutuantes, bem como sua distribuição sendo diversos grupos etários.

Os chefes de família dos flutuantes têm, em média, 36,7 anos de idade. Na faixa etária entre 20 e 30 anos, aglomera-se a maior porcentagem relativa de chefes de família, isto

Tabela nº 2 : Distribuição relativa dos chefes de família segundo o estado civil e por área de Flutuantes.

ESTADO CIVIL	Área de Flutuantes		
	Cid. Flut. %	Igarapés %	TOTAL %
Não responderam	1,1	-	0,4
casados no civil	10,0	14,0	12,5
casados no religioso	23,4	32,0	28,7
casados no civil e no religioso	22,2	18,0	19,6
solteiros	1,1	2,7	2,1
viúvos	12,2	8,6	10,0
desquitados	-	-	-
separados (deixadas do marido)	3,3	6,7	5,4
juntos (em união consensual)	26,7	18,0	21,3
T O T A L	100,0	100,0	100,0

Pela tabela anterior, a ocorrência relativamente mais frequente é a dos casados apenas no religioso (sendo o rito oficial da própria religião), que é de 28,7%. Os casados no religioso ou no civil e no religioso perfazem 48,3%, isto é, quase a metade da população dos casados. O total dos casados no civil (com ou sem casamento religioso) prefaz 32,1% do total dos chefes de família, valor, que comparado com o precedente, evidencia o valor mais alto atribuído pela população dos casados destas áreas, à sanção religiosa para o casamento, de preferência à sanção civil. O uso limitado do casamento civil talvez se explique pelo baixo nível de instrução da população, pela falta de recursos e ainda pela persistência de padrões de comportamento típico da população do interior.

Percentagem significativamente alta é a que se refere aos casais que "vivem juntos", não tendo nenhuma forma de sanção social; os que vivem assim, em união consensual, formam 21,3% dos chefes de família dos flutuantes.

A comparação entre as duas áreas de flutuantes, revela uma notável discrepância entre a situação dos Igarapés e da Cidade Flutuante, em relação ao estado civil. Na Cidade Flutuante, as pessoas que vivem em união consensual formam 26,7% da população em questão contra 18% nos Igarapés. Os casamentos regularizados são proporcionalmente menos frequentes na Cidade Flutuante que nos Igarapés. Os problemas decorrentes desta instabilidade do laço conjugal, refletem-se deletèriamente sôbre o grupo familiar, com ocorrências frequentes de mulheres deixadas do marido com numerosa prole.

Número de Filhos

Outro dado demográfico obtido junto à população dos flutuantes refere-se ao número de filhos vivos e ao número de filhos falecidos, por casal.

O número médio de filhos vivos, por casal residente nos flutuantes, é de 3,783. A média de filhos mortos, por casal

na mesma área, é de 1,636. Em outros têrmos, de 541 filhos nascidos, morreram 163; ou por 1.000 nascidos, morreram 301. Discriminando êste índice por área dos flutuantes, a Cidade Flutuante apresenta situação menos favorável que os Igarapés, com os índices de 31.7% e 29,8% respectivamente.

Mortalidade Infaltil nos Flutuantes

A apuração de um índice de mortalidade infantil relativo à população dos flutuantes (relação entre as crianças nascidas vivas nos flutuantes e as falecidas nesta área antes de completarem um ano) encontrou serias dificuldades, em razão da grande mobilidade da população. Ainda assim os dados obtidos sem levarem a um índice, dão uma idéia aproximada da mortalidade infantil, nestas áreas.

Por média, 21,7% das famílias residentes nos flutuantes, tem um ou mais filhos, com menos de um ano de idade, mortos no flutuante. Distribuindo normalmente as crianças mortas nos flutuantes, nesta faixa etária, pelo total das famílias teríamos uma média de 0,312 por famílias isto é, em média, entre 100 famílias, 31 teriam um filho morto nesta idade (antes de alcançar um ano). Se somarmos a esta média a dos filhos mortos entre um e seis anos de idade, que constituem 0,17 em média por família, teremos uma proporção de 48 entre 100 famílias que teriam um filho morto, nos flutuantes, com menos de seis anos de idade.

Levando-se em conta que as famílias têm um período médio de 5,4 anos de residência nos flutuantes, a relação acima aponta um alto índice de mortalidade infantil.

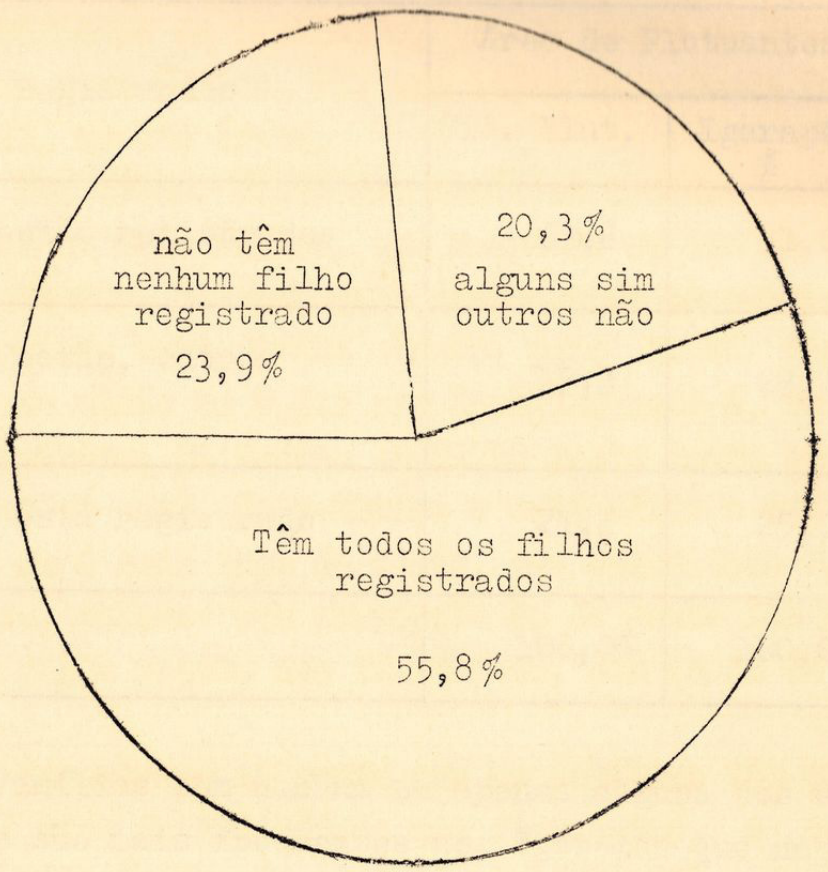
Filhos residindo com os Pais

A dimensão da família média atual dos flutuantes recebe novo elemento para sua determinação, com ítem que registra o número de filhos atualmente residentes com seus pais. A média relativa a esta questão, para o total dos flutuantes, foi de 3,08 filhos por casal. A moda da distribuição de filhos residentes por família foi também de 3.

Registro Civil dos Filhos

As uniões conjugais irregulares, anteriormente registradas fazem prever uma alta taxa de filhos não registrados em cartório. Os dados obtidos confirmam e especificam esta previsão, da forma visualizada no gráfico nº 1 abaixo.

GRÁFICO nº 1 : Distribuição relativas das famílias residentes nos Flutuantes, segundo posse de registro civil dos filhos.



Fonte: Tabela nº 3

Observação : No cálculo destas porcentagens excluíram-se os casais sem filhos.

Segundo êstes dados, apenas 55,8% das famílias têm todos os seus filhos registrados no Cartório de Registro Civil; e 44,2% delas não têm nenhum ou apenas alguns dos seus filhos registrados.

Discriminando êstes dados globais por áreas, observamos notáveis diferenças, que o quadro abaixo permite constatar.

Tabela nº 3 : Distribuição relativa das famílias segundo posse de registro civil dos filhos e por área de Flutuantes.

Filhos registrados	Área de Flutuantes		
	Cid. Flut. %	Igarapés %	TOTAL %
todos estão registrados	63,6	51,0	55,8
alguns estão, outros não	15,3	23,4	20,3
nenhum está registrado	21,1	25,6	23,9
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%

Famílias com nenhum ou apenas alguns dos seus filhos registrados são mais frequentes nos Igarapés que na Cidade Flutuante, sendo as porcentagens, respectivamente, 49 e 36,4%.

Lugar de Origem dos Chefes de Família

O levantamento do lugar de origem dos chefes de família nos flutuantes visou dar uma idéia do sentido e da intensidade dos movimentos migratórios que contribuiram para a formação da população dos flutuantes, provindos tanto do próprio Estado do Amazonas, como de outros Estados e Territórios. A

Segundo êstes dados, apenas 55,8% das famílias têm todos os seus filhos registrados no Cartório de Registro Civil; e 44,2% delas não têm nenhum ou apenas alguns dos seus filhos registrados.

Discriminando êstes dados globais por áreas, observamos notáveis diferenças, que o quadro abaixo permite constatar.

Tabela nº 3 : Distribuição relativa das famílias segundo posse de registro civil dos filhos e por área de Flutuantes.

Filhos registrados	Área de Flutuantes		
	Cid. Flut. %	Igarapés %	TOTAL %
todos estão registrados	63,6	51,0	55,8
alguns estão, outros não	15,3	23,4	20,3
nenhum está registrado	21,1	25,6	23,9
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%

Famílias com nenhum ou apenas alguns dos seus filhos registrados são mais frequentes nos Igarapés que na Cidade Flutuante, sendo as porcentagens, respectivamente, 49 e 36,4%.

Lugar de Origem dos Chefes de Família

O levantamento do lugar de origem dos chefes de família nos flutuantes visou dar uma idéia do sentido e da intensidade dos movimentos migratórios que contribuiram para a formação da população dos flutuantes, provindos tanto do próprio Estado do Amazonas, como de outros Estados e Territórios. A

riqueza fácil na extração da borracha, já no início dêste século ou durante a segunda guerra mundial (participando da"batalha da borracha"). Sua fixação nos flutuantes marca assim o término de decênios de vida itinerante ao longo do Vale do Amazonas e de seus afluentes. Êstes nordestinos são denominados genèricamente, no Amazonas de "cearenses".

Os chefes de família residentes nos flutuantes são em sua maioria (74,2%) provenientes do próprio Estado do Amazonas.

Comparando porcentagens por áreas, veremos que a frequência relativa dos "cearenses" entre os chefes de família da Cidade Flutuante (25,6%) é maior que a dos Igarapés (17,3%).

Origem dos Amazonenses, por Região Geo-econômica do Estado

Os dados sôbre a origem dos chefes de família amazonenses, residentes nos flutuantes, por região geo-econômica do estado, permite delimitar as regiões mais afetadas pelo êxodo em direção aos flutuantes.

A participação insignificante de muitos municípios amazonenses (em número de 44) nêsse fluxo migratório, tornou aconselhável a aglomeração dêstes, segundo áreas geo-econômicas, por cuja delimitação tomou-se em conta a situação natural dos municípios em relação às vias navegáveis, sua distância relativa de Manaus e as condições gerais do seu desenvolvimento econômico. Segundo êstes critérios, dividiu-se o estado em nove (9) regiões, especificadas abaixo conforme os municípios que as integram.

Tabela nº 5 : Divisão do estado do Amazonas em regiões geo-econômicas e municípios que as integram.

Região	Municípios integrantes
1. Manaus	Manaus
2. Região limítrofe a Manaus.	Autazes, Manacapuru, Airão, Itapiranga, Silves, Itacoatiara, Careiro.
3. Alto Rio Amazonas	Urucurituba, Maués, Barreirinha Parintins, Nhamundá, Urucará.
4. Baixo Rio Solimões	Anori, Codajás, Coari, Tefé, Fonte Boa.
5. Rio Madeira	Nova Olinda, Borba, Novo Aripuanã, Manicoré, Humaitá.
6. Rio Purús	Tapauá, Canutama, Lábrea, Bôca do Acre, Pauini.
7. Alto Rio Solimões	Maraã, Japurá, Santo Antônio do Içá, S. Paulo de Olivença, Benjamim Constant.
8. Rio Japurá	Atalaia do Norte, Ipixuna, Eirunepé, Jutaí, Carauari, Juruá, Envira.
9. Rio Negro	Barcelos, Ilha Grande, Uaupés

Nota: Tendo em vista o fim específico desta pesquisa, adotamos critérios de zoneamento diferentes dos usados pelo IBGE' (Veja Anuário Estatístico do Brasil, 1 964, p. 37), que divide o Estado do Amazonas em sete (7) zonas fisiográficas.

A distribuição dos chefes de família dos flutuantes' segundo a origem por regiões do Estado, é a que aparece no quadro que segue.

Tabela nº 6 : Distribuição relativa dos chefes de família amazonense segundo a região de origem e por área de Flutuantes.

Região geo-econômica do Estado	àrea de Flutuantes		
	Cid. Flut. %	Igarapés %	TOTAL %
Não responderam	-	-	-
Manaus	17,5	29,9	25,6
Região limítrofe a Manaus	47,6	33,5	38,3
Alto Rio Amazonas	4,7	3,4	3,9
Baixo Rio Solimões	12,7	13,6	13,3
Rio Madeira	3,2	5,1	4,4
Rio Purus	4,7	5,9	5,6
Alto Rio Solimões	3,2	2,6	2,8
Rio Japurá	6,4	1,7	3,3
Rio Negro	-	4,3	2,8
Total	100,0	100,0	100,0

Nota: Estas porcentagens são calculadas sôbre o total dos chefes de família amazonenses, residentes nos Flutuantes , excluídos os que nasceram em outros estados ou territórios.

A região que participa com a maior porcentagem (38,3%) na formação do universo pesquisado é a região constituida pelos municípios limítrofes de Manaus (exceção feita do município de Autazes, que é quase limítrofe), seguindo-se imediatamente o município de Manaus, com 25,6%. Estas áreas somadas contribuem portanto, aproximadamente com 2/3 dos chefes de família dos flutuantes. Outra região, com participação expressiva, é a do Baixo Solimões, com 13,3%. As demais porcentagens registradas são relativamente diminutas, mas revestir-se-ão de maior interêsse quando mais adiante os considerarmos na dinâmica dos fluxos migratórios em direção aos Flutuantes.

Os dados da Tabela 6, aparecem figurados ao lado, em forma de gráfico (Gráfico nº2).

As discrepâncias entre as áreas dos Flutuantes, quanto à região de origem dos chefes de família amazonenses, são nítidas: a porcentagem dos chefes de família nascidos no município de Manaus, é bem maior na área dos Igarapés (29,9%) que na da Cidade Flutuante (17,5%). A diferença em favor da primeira explica-se pela localização dos Igarapés, ecològicamente mais vinculados à Manaus que a Cidade Flutuante.

Os chefes de família oriundos da região limítrofe de Manaus, pelo contrário, fixaram-se de preferência na Cidade Flutuante. 47,6% dos chefes de família amazonenses residentes na Cidade Flutuante provêm dessa região, que contribui com 33,5% dos residentes nos Igarapés.

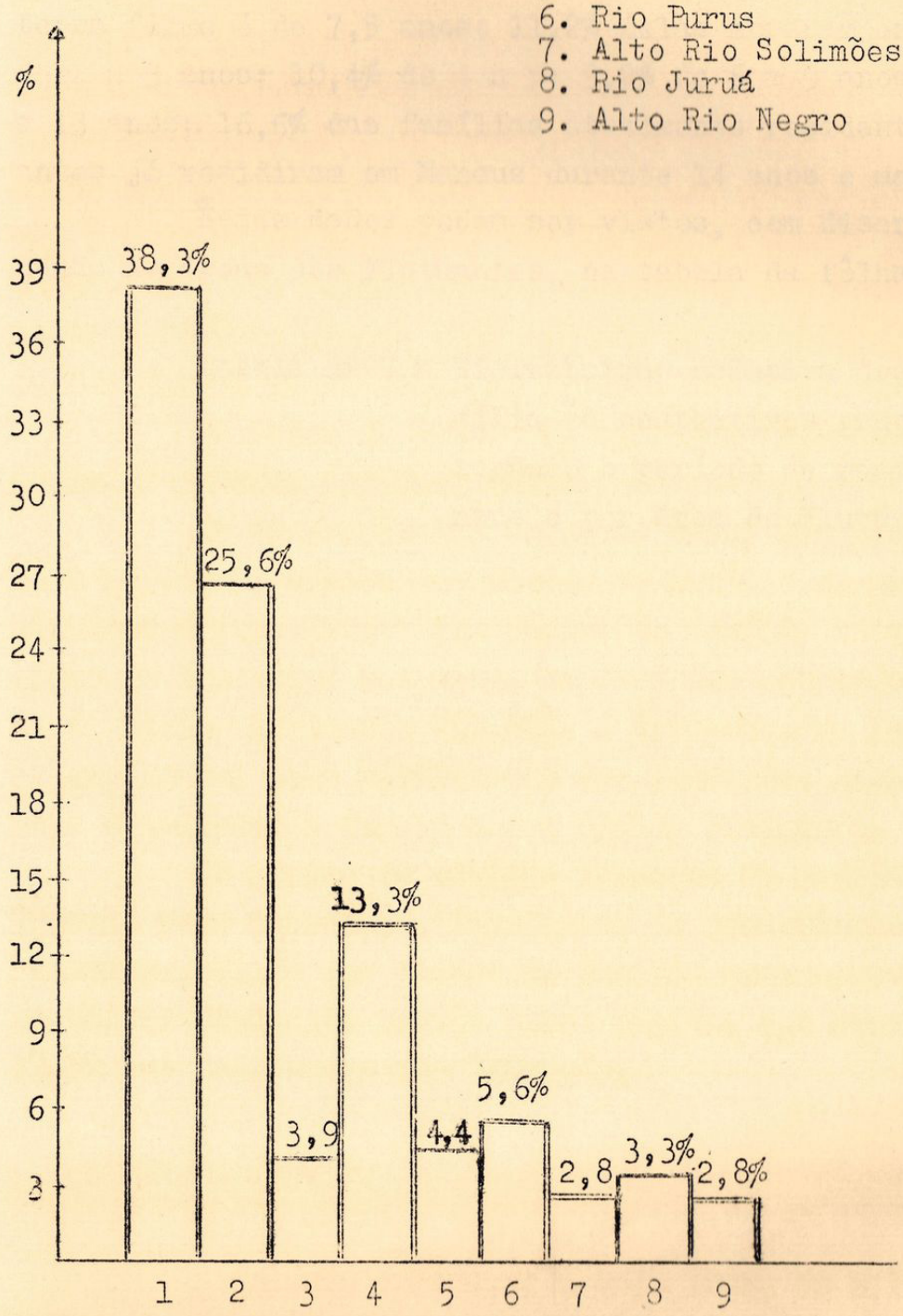
Residentes nos Flutuantes que já moraram em Manaus

A questão referente a êste ítem, de alto poder explicativo do crescimento dos Flutuantes, pode ser assim formulada:

GRAFICO nº 2 : Distribuição relativa dos chefes de família dos Flutuantes segundo a região de origem, no Amazonas.

Convenções :

1. Municípios Limítrofes
2. Município de Manaus
3. Alto Rio Amazonas
4. Baixo Rio Solimões
5. Rio Madeira
6. Rio Purus
7. Alto Rio Solimões
8. Rio Juruá
9. Alto Rio Negro



Fonte : Tabela nº 6

a população atualmente residente nos Flutuantes já teve residência permanente em Manaus (em terra firme)?

As informações obtidas a êste respeito junto aos chefes de família são surpreendentes, pois, ao contrário do que se poderia supor (dada a origem interiorana da maioria desta população), 60% das famílias atualmente residentes nos Flutuantes já moraram em Manaus, antes de transferirem domicílio para os Flutuantes. O período médio de residência destas famílias em terra firme é de 7,5 anos; 11,2% delas moraram em terra firme de 2 a 3 anos; 10,4% de 4 a 5; 9,2% de 6 a 9 anos; 7,2% de 10 a 13 anos; 16,6% das famílias atualmente residentes nos flutuantes já residiram em Manaus durante 14 anos e mais.

Êstes dados podem ser vistos, com discriminação segundo as áreas dos Flutuantes, na tabela da fôlha seguinte.

Tabela nº 7 : Distribuição relativa dos chefes de família (e respectivos grupos familiares) segundo o período de residência em Manaus e por área de Flutuantes.

Tabela nº 7: Distribuição relativa dos chefes de família (e respectivos grupos familiares) segundo o período de residência em Manaus e por área de Flutuantes.

Período de residência em Manaus	Área de Flutuantes		
	Cid. Flut. %	Igarapés %	TOTAL %
Não responderam	1,1	-	0,4
não moraram	41,1	38,7	39,6
até um ano incompleto	7,8	4,0	5,4
de 2 a 3 anos	12,3	10,7	11,2
de 4 a 5 anos	10,0	10,7	10,4
de 6 a 7 anos	3,3	5,3	4,6
de 8 a 9 anos	3,3	5,3	4,6
de 10 a 11 anos	1,1	5,3	3,8
de 12 a 13 anos	2,2	4,0	3,4
14 anos e mais	17,8	16,0	16,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0

As diferenças entre as áreas de Flutuantes, em referência a esta questão, não são significativas.

Período de Residência nos Flutuantes

Através da informação sôbre o número de anos que as pessoas residem nos Flutuantes, obteve-se um quadro cuja análise permite conhecer a dinâmica de crescimento dos Flutuantes, nos últimos 22 anos.

De acôrdo com o quadro seguinte, apenas 2,9% dos chefes de família atualmente residentes nos Flutuantes lá residiam ao terminar a segunda guerra mundial (1945). Até 1952 o crescimento da população foi relativamente lento, iniciando-se então um aumento contínuo do afluxo de novos moradores, num ritmo que apenas se reduziu a partir de meados de 1964. Entre 1953 e 1958 entraram para os Flutuantes 22,5% dos chefes de família atualmente ali residentes. No período que vai de 1958 a 1964, mudaram-se para os Flutuantes 66,7% dos chefes de família atualmente ali residentes. A calcular apenas por êste fluxo migratório (deixando, portanto de considerar o crescimento natural da população), podemos estimar que nos últimos seis (6) anos o número de unidades familiares dos Flutuantes triplicou-se.

Tabela nº 8: Distribuição relativa dos chefes de família segundo períodos de residência nos Flutuantes e por área de Flutuantes.

Tabela nº 8: Distribuição relativa dos chefes de família segundo períodos de residência nos Flutuantes e por área de Flutuantes.

Período de residência nos Flutuantes	Áreas de Flutuantes		
	Cid. Flut. %	Igarapés %	TOTAL %
Não responderam	1,1	-	0,4
até um ano incompleto	18,9	19,3	19,2
de 1 a 3 anos	24,5	28,0	26,7
de 4 a 6 anos	22,2	20,0	20,8
de 7 a 9 anos	11,1	13,3	12,5
de 10 a 12 anos	12,2	8,7	10,0
de 13 a 15 anos	5,6	4,7	5,0
de 16 a 18 anos	2,2	2,7	2,5
de 19 a 21 anos	1,1	1,3	1,2
22 anos e mais	1,1	2,0	1,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0

A correlação entre o período de residência dos chefes de família nos Flutuantes (tabela acima) e a região de origem dos mesmos (Tabela nº 6), permite constatar quais as regiões que vêm contribuindo regularmente, nos últimos 22 anos,

para o povoamento dos Flutuantes e quais as regiões cujo êxodo para os Flutuantes é mais recente. É preciso, no entanto, não esquecer que entre a data de migração de uma família do interior para Manaus e sua fixação nos Flutuantes, medeia na maioria dos casos um período de residência em Manaus.

Os moradores, chefes de família, mais antigos são pràticamente todos nascidos em Manaus ou nos municípios próximos a êste. De 15 anos a esta parte inicia-se o afluxo de moradores provenientes do Baixo Rio Solimões, do Rio Madeira e do Alto Amazonas. As regiões que mais recentemente (com regularidade desde 1958) contribuem para o aumento demográfico dos Flutuantes são as regiões do Rio Purus, do Alto Rio Solimões, do Rio Juruá e a do Alto Rio Negro.

b) Instrução e Escolarização

Nível de Instrução do Chefe de Família

Os dados colhidos sôbre o nível de instrução do chefe da família nos Flutuantes mostram uma situação nada melhor que a média brasileira (que é de 52% de analfabetos). A grande diferença ainda se estabelece entre ser ou não ser alfabetizado. Vejam-se os dados, na tabela a seguir.

Tabela nº 9: Distribuição relativa dos chefes de família segundo o grau de instrução e por área de Flutuantes.

Tabela nº 9: Distribuição relativa dos chefes de família segundo o gráu de instrução e por área de Flutuantes.

Gráu de instrução	Área de Flutuantes		
	Cid. Flut. %	Igarapés %	TOTAL %
Não responderam	2,2	3,3	2,9
analfabetos	20,0	18,0	18,7
semi-alfabetizados	34,5	23,4	27,5
primário incompleto	34,5	40,0	38,0
primário completo	8,8	13,3	11,7
1º cíclo do ginásio incompleto	-	1,3	0,8
1º cíclo do ginásio completo	-	0,7	0,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Analfabetos e semi-alfabetizados (mal assinam o nome) formam 46,2% dos chefes de família nos Flutuantes. Os que não terminaram o curso primário, somam 38%. Apenas 11,7% concluiram o primário, dado que demonstra um alto índice de evasão escolar, Êste problema parece devido, entre outros fatôres, à inadequação de muitos programas de ensino à realidade cultural do meio e ao hábito, vigente entre as populações do interior , do trabalho do menor

As porcentagens dos chefes de família que iniciaram ou completaram o primeiro ciclo do curso secundário são insignificantes (1,2%). Ninguém ultrapassou êste nível.

Os dados referentes à instrução do chefe de família nos Flutuantes estão configurados no gráfico nº 3, ao lado.

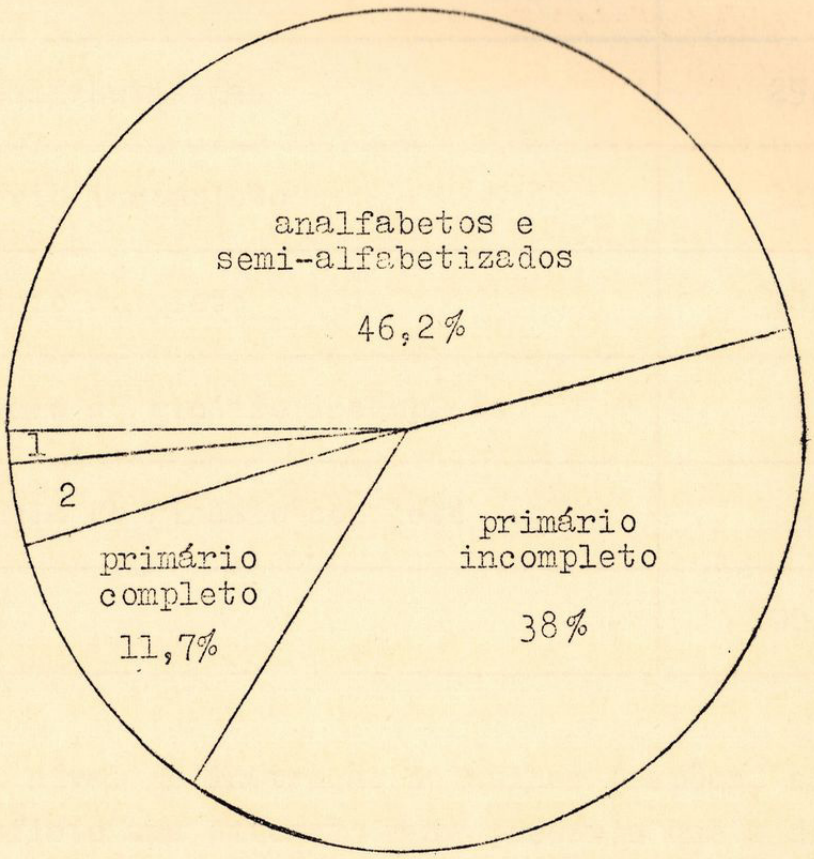
A tabela anterior nos permite ainda observar que o gráu de instrução dos chefes de família é notàvelmente mais baixo na Cidade Flutuante que nos Igarapés. Analfabetos e semi-alfabetizados constituem 54,5% na primeira área, e apenas 41% do total na segunda.

Analfabetos e alfabetizados distribuem-se também de forma diversa, conforme os grandes grupos de idade (21 a 40 anos e 41 a 60): Dos chefes de família entre 41 e 60 anos de idade, que responderam a esta questão, 57,6% são analfabetos ou semi alfabetizados, 39,7% têm instrução primária incompleta ou completa, e 2,7% iniciaram ou concluiram o primeiro ciclo do secundário. Dos chefes de família entre 21 e 40 anos de idade, que responderam a esta questão, 42,6% são analfabetos ou semi-alfabetizado, 55,7% tem instrução primária iniciada ou concluída, e 0,7% iniciaram o primeiro ciclo do secundário.

Êstes dados indicam que, a longo prazo, houve pequena melhoria, no que se refere à instrução primária dos chefes de família.

Correlacionando instrução dos chefes de família com estado civil, verificou-se que as pessoas que se casam no civil, ou no civil e no religioso, têm nível de instrução relativamente mais alto do que os que se casam apenas no religioso. Entre êstes últimos contam-se 52% de analfabetos; entre os primeiros (os casados no civil ou no civil e no religioso), apenas 37% o são. Os analfabetos parecem estar mais vinculados aos mores e tradições sociais e religiosas do seu grupo do que os que gozam de alguma instrução. Por outra, o casamento religioso (sanção tradicional do casamento) costuma estar mais ao alcance das camadas de população menos instruídas.

GRAFICO nº 3 : Distribuição relativa dos chefes de família dos Flutuantes, segundo seu gráu de instrução.



Convenções : 1 - primeiro ciclo do ginásio incompleto ou completo : 1,2%

2 - não responderam : 2,9%

Fonte : Tabela nº 9

Nível de instrução da Espôsa

Tabela nº 10: Distribuição das espôsas segundo o gráu de instrução.

Gráu de instrução	%
não responderam	-
analfabetos	27,2
semi-alfabetizadas	29,4
primário incompleto	31,4
Primário completo	10,4
1º ciclo do ginásio incompleto	1,6
1º ciclo do ginásio completo	-
TOTAL	100,0

O nível de instrução da mulher (espôsa, não chefe de família) reflete uma situação mais precária que a do chefe da família. Analfabetas e semi-alfabetizadas perfazem 56,6% das donas de casa nos Flutuantes; 31,4% tem primário incompleto e apenas 10,4% concluiram o primário. As discrepâncias entre as áreas não se fazem notar, contràriamente ao que observamos no caso dos chefes de família.

Nota: excluiram-se dêste cômputo as mulheres chefes' de família e as que não responderam a esta questão.

Escolarização

Procurou-se apurar neste ítem, qual a média de filhos em idade escolar (entre 7 e 14 anos), por família nos Flutuantes, e quantos dêstes frequentam atualmente a escola.

As informações obtidas dão, para o total dos Flutuantes, 61,3% das famílias têm um ou mais filhos em idade escolar. A média de crianças em idade escolar, por família residente nos Flutuantes, é de 1,20.

A frequência escolar, no entanto, atinge apenas 1,0 filhos por família, em média. Esta diferença, para um total de 1.950 famílias, significa mais de 350 crianças entre 7e 14 anos que não frequentam escola.

Solicitadas a indicarem as dificuldades que se opõem ao envio dos filhos à escola, os entrevistados alegaram com maior frequência (em 66% dos casos em que houve resposta) "falta de dinheiro para arranjar roupa e material escolar".

PARTE B.

OCUPAÇÕES E PROFISSÕES

Ocupações Masculinas

O levantamento do nível ocupacional e profissional, foi um dos principais objetivos da pesquisa, que visou dar ao Govêrno - interessado num programa de transferência dos Flutuantes dados concretos para a colocação da mão-de-obra. Informações anteriores à pesquisa, já nos permitiram saber, que uma grande porcentagem da população flutuante, trabalhava no comércio e que as rendas mais altas, eram auferidas pelos que se dedicavam a estas ocupações.

Outra hipótese formulada, previa uma alta porcentagem de pessoas numa situação de desemprêgo estrutural, e de sub-emprêgo, exercendo atividades ocasionais, tais como biscateiros, ambulantes em geral e marreteiros.

Serão apresentados em primeiro lugar, os dados relativos às ocupações e depois os que se referem às profissões. Por "ocupações", entendeu-se nesta pesquisa, a atividade exercida atualmente e com certa regularidade pelo entrevistado.

O escalonamento das ocupações e das profissões guiou-se por critérios de renda e de prestígio, associados a cada uma delas, ainda que às vêzes fôsse difícil estabelecer a precedência de uma sôbre outras.

Usou-se a mesma escala, tanto para as ocupações, quanto para as profissões, com o fim de apurar o índice dos chefes de família deslocados (1) de suas profissões, e o índice de "arrivistas" (2) nas diversas ocupações.

---

(1) Por "deslocados" entendem-se todos aqueles que, possuindo uma habilitação profissional, não a exercem.

(2) Os "arrivistas" compreendem aquêles que exercem atualmente uma ocupação, para a qual não têm a habilitação profissional.

Dada a grande diversidade de ocupações e a baixa freqüência de algumas delas, entendeu-se de aglomerar as ocupações e as profissões em treze níveis diferentes, procurando quanto possível, enquadrar no mesmo nível atividades afins, ou de prestígio e nível de renda semelhantes.

Conforme as porcentagens, apresentam as ocupações masculinas o seguinte quadro.

Tabela Nº 11: Distribuição Relativa das Ocupações dos Homens chefes de família, conforme a área de Flutuantes.

Tabela nº 11: Distribuição Relativa das Ocupações dos Homens chefes de família, conforme a área de Flutuantes.

Ocupações dos Homens Chefes de Família	Área de Flutuantes		
	Cid. Flut. %	Igarapés %	TOTAL %
Não responderam	-	-	-
Comerciantes, marreteiros, viajantes	39,0	19,2	26,6
Comerciários	5,2	1,5	2,9
Mecânicos	1,3	4,6	3,4
Funcion. Públicos Civis e Militares	7,8	6,9	7,2
Carpinteiros, marceneiros, padeiros, alfaiates, sapateiros	6,5	14,6	11,6
Industriários (operários ind.)	7,8	6,2	6,8
Pescadores	1,3	3,9	2,9
Ambulantes, Carvoeiros	13,0	18,4	16,9
Prest. Serviços: barbeiros, enfermeiros	5,2	3,9	3,9
Marítimos, motoristas de lancha	9,0	8,5	8,7
Agricultores, horticultores	-	3,1	1,9
Braçal não especializado	3,9	6,9	5,8
Outros	-	2,3	1,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Observação: Não foram incluídas nestas procentagens as ocupações das mulheres chefes de família e dos homens que não declararam sua ocupação.

Verificou-se uma porcentagem excessiva de chefes de família dedicados a atividades de tipo comercial, como comerciantes, marreteiros (3) e vendedores ambulantes, que totalizam 43,5% do universo pesquisado. Há uma diferença bem notável em favor da Cidade Flutuante, onde mais da metade dos chefes de família, 52% se dedica a atividades comerciais, enquanto que nos Igarapés são apenas 37,6%. (Veja o gráfico sôbre as ocupações masculinas, à página seguinte).

Há uma baixa porcentagem de pessoas com hábito regular de trabalho, como os comerciários (escriturários, balconistas, caixas) e industriários, que somados, perfazem as seguintes porcentagens, conforme a área do Flutuante: Cidade Flutuante, 13,0% e Igarapés 7,7% e as duas áreas juntas, 9,7%.

Se a estas porcentagens ainda somarmos os funcionários ou servidores públicos civis e militares, teremos as porcentagens da atividades regulares dependentes ou assalariadas, com 20,8% para a Cidade Flutuante, 14,6% para os Igarapés e 16,9% para o total.

As ocupações que exigem uma habilitação profissional prévia para o exercício e semelhantes pelo nível de renda e prestígio social, como a ocupação dos carpinteiros, marceneiros, sapateiros, padeiros, alfaiates e funileiros, contribuem com as seguintes porcentagens: Cidade Flutuante, com 6,5%; Igarapés com 14,6% e no Total, com 11,6%. Verifica-se uma porcentagem maior de tais ocupações nos Igarapés, por causa da sua maior dependência e proximidade em relação à cidade de Manaus cuja população necessita mais frequentemente dos seus serviços.

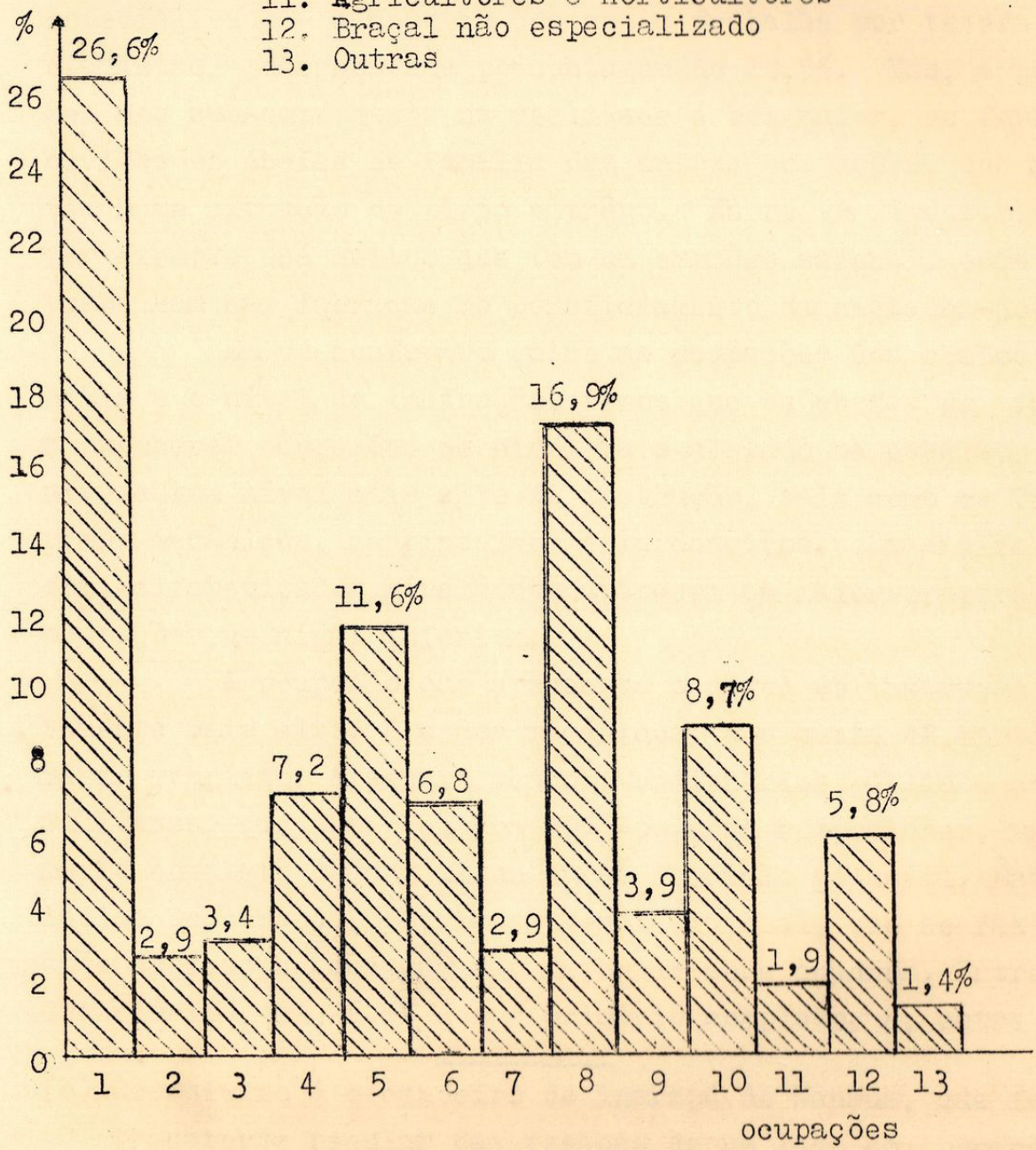
---

(3) Marreteiros ou atravessadores, são os intermediários que compram os produtos das embarcações vindas do interior, e logo os revendem no mercado, sem beneficiá-los.

GRAFICO nº 4 : Distribuição relativa dos homens chefes de família, segundo as ocupações.

Convenções :

1. Comerciantes, marreteiros e viajantes
2. Comerciários
3. Mecânicos
4. Funcionários públicos civís ou militares
5. Carpinteiros, marceneiros, sapateiros, alfaiates e funileiros
6. Industriários
7. Pescadores
8. Ambulantes e carvoeiros
9. Prestação de serviços (barbeiro, catraieiro..)
10. Marítimos
11. Agricultores e horticultores
12. Braçal não especializado
13. Outras



Há também uma porcentagem significativa de pessoas, cujas ocupações estão ligadas especìficamente ao rio, tais como os marítimos (carregadores, calafateiros, operários navais), pescadores e mecânicos navais (os que consertam motores de barcos, lanchas, etc. e cujas oficinas se encontram nos flutuantes). Na Cidade Flutuante há 11,6% dêles e nos Igarapés, 17%, ao passo que no total chegam a 15%.

Se tomarmos ainda os que vivem numa situação de sub-emprêgo, como os ambulantes, carvoeiros, os prestadores de serviços como os catraieiros, (4) mais os agricultores residentes nos Flutuantes e os chefes de família incluídos no braçal não especializado - a maioria dos quais trabalha por tarefa, ou são diaristas - teremos uma porcentagem de 28,5%. Mas, a porcentagem dos sub-empregados na realidade é bem maior, se forem incluídos os chefes de família das outras ocupações, que não vivem numa situação de pleno emprêgo. Entre os industriários, por exemplo, há muitos que têm um emprêgo sazonal, como os que trabalham nas fabricas de beneficiamento da castanha-do-pará.

Em um confronto entre as ocupações dos chefes de família e o nível de instrução, temos que os chefes de família, a exercerem ocupações de nível mais elevado na escala, também apresentam nível mais alto de instrução, tais como os funcionarios, mecânicos, carpinteiros e marceneiros. Os analfabetos e semi-alfabetizados geralmente aparecem em maior proporção nas ocupações de nível inferior.

A ocupação que apresenta o nível de instrução relativamente mais alto, é a dos mecânicos, dos quais 42,8% têm primário completo. A seguir vem os funcionários públicos civis e militares, que aparecem com 40% dos seus componentes, com o primário completo ou com algum curso do ciclo ginasial. Êste alto índice decorre da própria exigência inicial, que se faz por ocasião da escolha dos que vão integrar seus quadros. Entre os industriários, há 28,5% com o primário completo, e, entre carpin

---

(4) Catraieiro é o canoeiro do igarapé de Manaus, que faz o transporte regular das pessoas de um lado ao outro dos mesmos.

teiros, marceneiros, padeiros, alfaiates, 25%.

Não foram encontrados analfabetos, e encontrados proporcionalmente poucos semi-alfabetizados, entre os comerciários, mecânicos, funcionários ou servidores e entre as ocupações dedicadas à prestação de serviços. Entre os comerciários, porém, 66,6% dêles cursaram apenas um ou outro ano do curso primário, não chegando a concluí-lo. Sòmente entre os funcionários foram encontradas pessoas com algum ano do curso ginasial, com uma porcentagem de 13,3%.

Nos níveis mais baixos de instrução, isto, é, entre os analfabetos e semi-alfabetizados, destacam-se as seguintes ocupações:

braças não especializado, com 83,3%
agricultores, horticultores, com 75,0%
ambulantes, com 57,1%
pescadores, com 50,0%
comerciantes e marretiros, com 47,2%
marítimos, com 44,4%
industriários, com 42,8%

As ocupações de tipo comercial, como a dos comerciantes, viajantes, marreteiros e ambulantes, embora sejam as mais rendosas, contam com uma alta porcentagem de analfabetos, ou seja, com 46%, o que contradiz a norma geral de que rendas altas se associam a níveis de instrução correspondentemente altos.

Isto se explica, pela presença entre os que exercem atividades comerciais, de uma elevada porcentagem de marreteiros e atravessadores, cuja função na compra e revenda imediata no mercado da cidade, dos produtos chegados do interior, não exige siquer, o grau de alfabetização.

Um outro confronto, feito entre os chefes de família (masculinos) econômicamente ativos e os diversos grupos de idade, mostrou que a maioria porcentagem de homens em trabalho, 29,1%, situa-se na escala dos 21 aos 30 anos.

Categorias de Ocupações

A maioria dos chefes de família dos flutuantes, como podemos ver no gráfico da página ao lado, trabalha em regime de autonomia, sem vinculações de dependência na ocupação que exerce.

À pergunta: "trabalha por conta própria, trabalha em biscate, é empregado, é empregado e faz biscate, trabalha em casa de família e trabalha por tarefa", a porcentagem dos que declararam exercer ocupação autônoma (por conta própria e em biscate), foi a seguinte:

Cidade Flutuante, 56,7%; Igarapés 50% e no Total 52,5%.

Verifica-se uma pequena diferença em favor da Cidade Flutuante, onde predominam as ocupações independentes do tipo comercial.

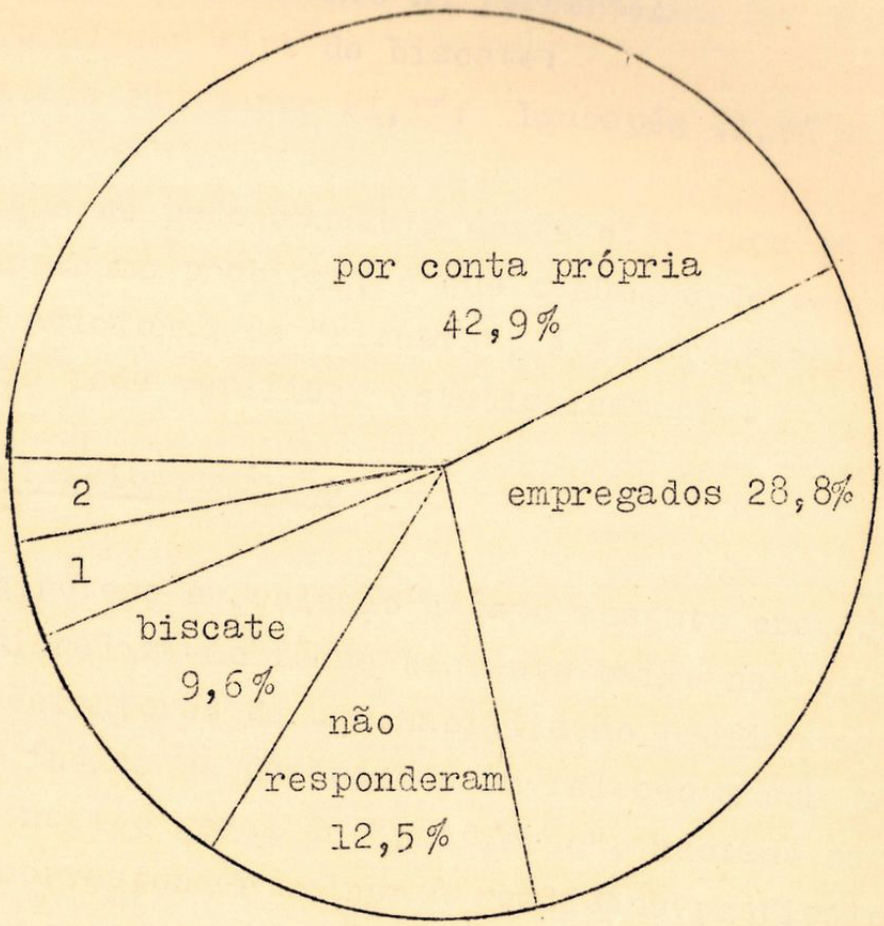
Êste hábito de autonomia no trabalho por parte da população dos Flutuantes, pode causar uma série de dificuldades para um plano de transferência e de pleno emprêgo desta população, em atividades de tipo industrial. Atividades regulares e de tempo integral, podem encontrar muitas resistências, tanto profissionais, quanto psicológicas, da maioria desta população, afeita a outro tipo de trabalho. Assim, qualquer política de remoção, deve incluir um programa de readaptação desta população às novas condições de vida e de trabalho. Deve motivar o seu interêsse e prepará-la profissionalmente.

Os empregados, incluindo ou que são empregados e fazem biscate, chegam às seguintes porcentagens:

Cidade Flutuante, 30,0%; Igarapés, 32,7% e no Total, 31,7%.

No ítem anterior, referente às ocupações masculinas, verificou-se que a porcentagem das atividades regulares dependentes, era 16,9% para o total. Só foram considerados nesta porcentagem os comerciários, os industriários e os servidores públicos civis e militares. Agora, na nova porcentagem total de 31,7%, além dêstes, foram considerados também todos os diaris-

GRAFICO nº 5 : Distribuição relativa dos chefes de família, segundo as categorias de ocupação.



Convenções : 1. trabalham por tarefa 3,3%
2. são empregados e fazem biscate 2,9%

Observação : Estão incluídas também as mulheres chefes de família (A maioria delas aparece entre os que não responderam).

tas (que trabalham por tarefa) e tôdas as demais atividades dependentes, que estão incluídas entre o "trabalho braçal não especializado".

Os que declararam fazer biscate, tanto os que só exercem esta atividade, quanto os que são empregados e fazem biscate, alcançam as seguintes porcentagens:

Cidade Flutuante 15,5%; Igarapés 10,7% e no Total, 12,5%.

Já numa outra questão, porém, que visava testar a veracidade das informações dadas sôbre as atividades em biscate, houve um considerável aumento na porcentagem dos que declararam exercer qualquer tipo de biscate:

Cidade Flutuante 21,1%; Igarapés 21,4% e no Total, 21,3%.

O que se pode concluir desta diferença de respostas em relação ao mesmo problema, é que o número de pessoas que tira uma renda adicional de "biscate", é consideràvelmente superior ao que se pode verificar estatìsticamente.

O Gráu de Profissionalização

A hipótese em relação a êste assunto era, que o índice de profissionalização fôsse bastante baixo na população, e que entre os detentores de uma habilitação profissional, houvesse um alto índice de deslocados em relação a sua profissão.

O conceito geral de "profissão", adotado na pesquisa, com o fim de corresponder melhor à realidade profissional da população a ser pesquisada, é o de uma atividade regular, cujo exercício requer um certo treinamento prévio no respectivo ofício. (O conceito se aplica bem às profissões situadas no nível superior do escalonamento, não tanto às que se situam no nível inferior).

Conforme a distribuição relativa das profissões dos chefes de família por área dos Flutuantes, verificaram-se as seguintes porcentagens:

Tabela nº 12: Distribuição Relativa dos Chefes de Família que têm Profissão.

Chefes de Família que têm Profissão	Área de Flutuantes		
	Cid. Flut. %	Igarapés %	TOTAL %
Não responderam	6,7	8,0	7,5
Têm profissão	52,2	60,0	57,1
Não têm profissão	41,1	32,0	35,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Verificou-se que 57,1% da população masculina tem alguma profissão. Na Cidade Flutuante são 52,2% e nos Igarapés 60,6%. Na última área a porcentagem é superior, porque a maioria da população masculina vive mais vinculada com Manaus, do que a população da Cidade Flutuante. Acresce ainda que o mercado de trabalho em Manaus é mais exigente quanto ao nível profissional.

Na Cidade Flutuante 6,7% não responderam à pergunta sôbre a habilitação profissional, enquanto nos Igarapés foram 8,0% e no Total 7,5%.

A porcentagem dos que tendo profissão, também possuem carteira profissional, é de 93,6% para a Cidade Flutuante, 72,2% para os Igarapés e 79,5% para o Total.

Do total dos chefes de família que possuem carteira profissional, apenas 45,8% têm carteira assinada pelo atual empregador e, conforme a área dos Flutuantes, são 47,7% os da Cidade Flutuante e 44,6% os chefes de família dos Igarapés, que não têm suas carteiras assinadas pelo atual empregador. (Na realidade, uma pequena porcentagem deles não exerce atividades dependentes).

Se considerarmos exclusivamente os chefes de família masculinos que exercem uma ocupação dependente ou assalariada, como os comerciários, industriários, servidores públicos e empregados não especializados, verificaremos, que 34,2% dêles não têm a assinatura do seu atual empregador, o que demonstra um alto índice de não cumprimento por parte dos empregadores das normas estabelecidas pela legislação trabalhista a êste respeito.

Tipos de Profissão

A maior frequência de profissionalização situa-se entre os carpinteiros, marceneiros, padeiros, alfaiates, sapateiros e funileiros, com uma porcentagem de 17,9%. São as atividades de profissão artesanal, exercidas em geral individualmente ou em pequenos grupos numa oficina. A distribuição relativa destas profissões nos Igarapés é duas vêzes maior, do que na Cidade Flutuante, aparecendo com 22,0% contra 11,1% respectivamente.

Seguem os comerciantes e viajantes, com 11,7% de profissionalização (17,6% na Cidade Flutuante e apenas 8,0% nos Igarapés), depois as profissões navais (calafateiros, motorista de lancha), com 7,9% no total.

Os que têm profissão de mecânico, aparecem com 5,4%, seguidos das profissões ligadas à prestação de serviços, como barbeiros, enfermeiros, catraieiros, com 4,5%.

As demais profissões declaradas, ocorrem na seguinte ordem:

pescadores, com 4,2%
industriários, com 2,9%
escriturários (caixa, balconista, com 2,1%)
braçal não especializado com 2,1%
outros, como: ourives, garimpeiro, com 2,1%
ambulante (comerciante) com 1,6%
agricultor, horticultor, com 0,8%

A população sem profissão específica, incluindo as mulheres chefes de família, aparece no total com 33,5%, havendo pouca diferença entre a Cidade Flutuante e os Igarapés.

Conforme a área dos flutuantes, ou diversos tipos de profissões, distribuem-se nas seguintes porcentagens:

Tabela nº 13: Distribuição Relativa dos Tipos de Profissões dos Chefes de Famílias Homens.

Tipos de Profissão	Área de Flutuantes		
	Cid. Flut. %	Igarapés %	TOTAL %
Não responderam	35,6	32,0	33,5
Comerciante, viajante	17,6	8,0	11,7
Escriturário, caixa	2,2	2,0	2,1
Mecânico	4,5	6,0	5,4
Profissão no funcionalismo	4,5	2,7	3,3
Carpinteiro, marceneiro, sapateiro, alfaiate, funileiro, padeiro	11,1	22,0	17,9
Industriário qualif.ou semi.	1,1	4,0	2,9
Pescador	2,2	5,3	4,2
Ambulante, carvoeiro	2,2	1,3	1,6
Prest. serviços: barbeiro, enfermeiro	6,7	3,3	4,5
Profissão de marítimo	6,7	8,7	7,9
Agricultor, horticultor	1,1	0,7	0,8
Braçal não especializado	2,2	2,0	2,1
Outros	2,2	2,0	2,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0

A correlação entre as ocupações e as profissões masculinas, permite constatar, quantas pessoas vivem "deslocadas" de sua profissão declarada. A tabela ao lado ilustra bem a questão.

O caso mais flagrante é o dos que se habilitaram nas profissões, de carpinteiro, marceneiro, sapateiro, alfaiate, padeiro e funileiro, dos quais, 48,8% vivem deslocados de sua respectiva profissão. Situação análoga é a dos mecânicos, dos quais 46,2% trabalha fora de suas profissões. Dos pescadores habilitados, 44,5% vivem deslocados de sua profissão, enquanto entre os comerciários, são 40,0%.

As profissões declaradas, com o maior índice de ajustamento quanto ao seu exercício, é a dos funcionários públicos, com 100,0%, e a dos comerciantes e industriários, ambas com 85,7%.

Outro problema, é o dos "arrivistas" nas diversas profissões. Assim por exemplo, a porcentagem de elementos de outras profissões ou sem profissão declarada, que exercem atividades de tipo comercial (como comerciantes, marreteiros ou ambulantes), é de 71,2%. Entre os industriários, há 57,2% de elementos de outras profissões, ao passo que entre comerciários e funcionários públicos há 50,0% e 46,7% respectivamente.

É nula a presença de "arrivistas" entre mecânicos e pescadores, ao passo que entre carpinteiros, marceneiros, alfaiates, padeiros, sapateiros, há apenas 8,4% de elementos vindos de outras profissões.

Correlacionando o total das ocupações com o total das profissões, teremos em média 37,5% de deslocados de sua respectivas profissões e 51,7% de "arrivistas" nas diversas profissões. O problema dos arrivistas indica, que mais da metade dos chefes de família, não está profissionalmente habilitada para a ocupação que atualmente exerce.

Ocupações Exercidas no Interior, antes da Mudança para Manaus

A hipótese em relação a esta questão era, que a maioria dos chefes de família emigrados do interior rural para os flutuantes, tivesse trabalhado nos seringais, que devido às precárias condições de exploração, os forçaram a transferir-se para Manaus. Mas, é relativamente pequena sua porcentagem.

Excluindo-se das porcentagens que seguem, aqueles que nunca residiram no interior, teremos para os antigos seringueiros as seguintes proporções:

Cidade Flutuante 15,9%; Igarapés 13,4% e no Total 14,3%.

Bem significativa é a porcentagem de roceiros, entre os quais podem estar incluídos muitos seringueiros, que não se declararam especìficamente como tais.

Cidade Flutuante 39,7%; Igarapés 54,5% e no Total 49,1%.

Nos Igarapés é consideràvelmente maior a porcentagem de antigos roceiros, que mudaram para os flutuantes.

Em ordem de precedência numérica, seguem as seguintes ocupações: Tabela nº 14.

Ocupações exercidas no interior	Cid. Flut. %	Igarapés %	TOTAL %
roceiros	39,7	54,5	49,1
seringueiros	15,9	13,4	14,3
Juteiros	17,4	4,5	9,1
vaqueiros	4,7	3,6	4,0
regatões (viajantes)	1,6	1,8	1,7
pescadores	1,6	1,8	1,7
madeireiros	3,2	1,8	2,3
outras	15,9	18,7	17,8

Observação: Foram excluídos das porcentagens aquêles que nunca residiram no interior.

Note-se, que a maioria dos que forma roceiros no interior, quando perguntados na questão relativa à profissão, mesmo quando não tinham nenhuma, não nomeavam sua antiga profissão. (Na questão relativa às profissões, apenas 0,8% dos chefes de família declararam-se horticultores ou agricultores).

Esta mudança de opinião em relação à sua antiga atividade no interior, talves se explique pelo fato de rejeitarem a possibilidade de novamente a exercerem algum dia.

Ocupação das Mulheres Chefes de Família e das Espôsas

Esta questão trata das ocupações das mulheres chefes de família - viúvas e separadas do marido - e das Espôsas em geral.

A hipótese era, que a maioria delas exercem apenas a atividade de prendas domésticas e que uma pequena porcentagem procura ou têm oportunidade de conseguir um salário apôio, para ajudar o marido no sustento da família.

Os dados obtidos pela pesquisa, aparecem na tabela abaixo:

Tabela nº 15: Distribuição Relativa das Ocupações[1] das Mulheres Chefes de Família e das Espôsas.

Ocupação das Mulheres	%
Não responderam	4,6
Prendas domésticas	59,1
Empregadas domésticas	1,7
Industriárias	4,2
Comerciárias (balconistas)	1,2
Lavadeiras	18,8
Costureiras	6,3
Vendedoras ambulantes	0,4
Funcionárias públicas	0,8
Outras	2,9
TOTAL	100,0

A porcentagem das mulheres que não têm outra ocupação a não ser a dos serviços domésticos, é de 59,1%. A partir desta elevada porcentagem, pode-se concluir, que é difícil o acesso da mulher à atividades econômicas remuneradas fora do lar, em parte porque o constante cuidado pela segurança dos filhos no flutuante, exige sua presença no lar.

Há também uma alta porcentagem de lavadeiras,18,8%. É uma ocupação, que as mulheres podem exercer no próprio lar flutuante, permitindo-lhes zelar pela segurança dos filhos. A mudança de residência através de um plano habitacional, implicaria geralmente na perda dêste salário apôio.

No total, 36,3% das mulheres exercem uma atividade remunerada, como ilustra bem o gráfico da página seguinte, sôbre as ocupações femininas. Hão houve diferença significativas em relação às ocupações das mulheres, nas duas áreas de flutuantes.

Dependentes com Trabalho Remunerado

Nesta questão, os dependentes compreendem todos aquêles que pertencem econômicamente ao núcleo familiar,exceto a espôsa, já considerada na questão anterior.

São pois, os filhos e as filhas e outros parentes ou tutelados, que residem sob o mesmo teto, exercendo uma atividade remunerada.

Seguem no quadro da fôlha seguinte, os dados obtidos em relação ao número de dependentes por família, com trabalho remunerado:

Tabela nº 16: Distribuição relativa dos dependentes econômicamente ativos, por família.

Dependentes econômicamente ativos	%
Não responderam	2,1
Nenhum dependente trabalha	53,7
Um dependente trabalha	27,9
Dois dependentes trabalham	12,1
Três dependentes trabalham	2,1
Quatro e mais dep. trabalham	2,1
TOTAL	100,0

Mais da metade das famílias residentes no flutuantes, 53,7%, não contam com dependente econômicamente ativo, 27,9% das famílias têm um dependente com trabalho remunerado, enquanto que 16,3% delas contam entre dois a quatro dependentes econômicamente ativos.

Há em média 0,6% dependentes econômicamente ativos por família, o que representa mais de um, por duas famílias. Se aos 44,2% das famílias com um a quatro dependentes econômicamente ativos, somarmos os 36,1% de espôsas, viúvas e separadas do marido econômicamente ativas, teremos em média aproximadamente um membro por família, que ajuda o chefe de família a mantê-la.

Esta proporção mostra, que o salário ganho pelo chefe de família, via de regra, é insuficiente para prover o sustento dos seus, necessitando de um salário apôio por meio da mulher ou dos dependentes. A perda dêste salário-apôio, pode criar situações de desorganização econômica da família.

Quanto a esta questão, não se encontraram diferenças significativas entre as duas áreas de flutuantes, ou seja, entre a Cidade Flutuante e os Igarapés.

Distribuição dos Dependentes Ativos Conforme o Sexo

Conforme o sexo, a distribuição dos dependentes econômicamente ativos, ocorre na seguinte proporção:

34,3% de famílias têm dependentes homens contribuindo para o seu sustento. Na Cidade Flutuante há uma porcentagem ligeiramente superior de dependentes homens com trabalho remunerado, ou seja, 38,7% contra 31,9% nos Igarapés.

Apenas 8,5% de famílias contam com dois a quatro dependentes homens econômicamente ativos.

Quanto às mulheres dependentes com trabalho remunerado, há 17,8% de famílias contando com uma delas, enquanto que apenas 3,6% de famílias dispõe de duas ou mais mulheres dependentes econômicamente ativas. Não houve diferenças dignas de menção entre a Cidade Flutuante e os Igarapés (5).

Relação Ocupacional com a Cidade de Manaus

São considerados nesta questão os que exercem seu trabalho no perímetro urbano de Manaus, excluída a área ocupada pelos Flutuantes.

---

(5) Nota: Foram excluídas das porcentagens relativas às mulheres dependentes, aquelas que apenas se dedicam aos serviços domésticos.

As porcentagens apresentadas nesta questão podem ser mùtuamente inclusivas, pois há casos em que aparecem famílias, contando simultâneamente com dependentes homens e mulheres econômicamente ativos. No total, não ultrapassa de 44,2% (cfr. questão anterior) o número de famílias, com dependentes de um ou de outro sexo ou de ambos os sexos, em trabalho remunerado.

A hipótese de que uma alta porcentagem de moradores dos flutuantes exerciam suas atividades em Manaus, foi confirmada, pois 56,7% das famílias têm uma ou mais pessoas (chefe de família ou algum dependente), trabalhando em Manaus.

Tabela nº 17: Distribuição Relativa das Famílias, Segundo o Número de Pessoas que Trabalham em Manaus.

Famílias com uma ou mais pessoas trabalhando em Manaus	Área de Flutuantes		
	Cid. Flut. %	Igarapés %	TOTAL %
Não responderam	1,1	2,7	2,1
Nenhuma trab. na Cidade	46,7	38,0	41,2
Uma trabalha na Cidade	34,5	39,3	37,5
Duas trabalham na Cidade	13,3	15,3	14,7
Três trabalham na Cidade	3,4	3,3	3,3
Quatro e mais trabalham na Cidade	1,1	1,3	1,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Verifica-se uma porcentagem superior nos Igarapés, onde 59,2% de famílias têm um ou mais dos seus membros trabalhando em Manaus, ao passo que na Cidade Flutuante são 52,3%.

Estas porcentagens demonstram o alto gráu de vinvulação ocupacional dos habitantes dos flutuantes com a cidade de Manaus. Esta é a razão pela qual, interessa a qualquer plano

de transferência, estar consciente desta vinculação, procurando quanto possível, executá-lo de maneira a não os afastar demasiadamente dos seus locais de trabalho e das formas de atividades em Manaus. Acresce ainda, que tal vinculação é recíproca, pois, tanto uma alta porcentagem de moradores dos flutuantes depende de Manaus em relação ao emprêgo, quanto Manaus necessita dêste mercado de mão-de-obra, que reside nos Flutuantes.

Contribuição Para os Institutos

Esperava-se encontrar um alto índice de inseguridade social entre a população dos flutuantes. Os dados comprovaram esta suposição, pois verificou-se que apenas, 27,9% dos chefes de família contribuem para os Institutos.

Pela tabela que vem a seguir, podem ver-se as porcentagens dos contribuintes para os Institutos, por área de Flutuantes:

Tabela nº 18: Distribuição Relativa dos Chefes de Família Contribuintes dos Institutos, por Área de Flutuantes.

Contribuintes para os Institutos de Aposentadoria	Área de Flutuantes		
	Cid. Flut. %	Igarapés %	TOTAL %
Não responderam	6,7	4,0	5,0
Pagam ao Instituto	35,5	23,3	27,9
Não pagam ao Instituto	57,8	72,7	67,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Na Cidade Flutuante, um maior número de famílias está segurado do que nos Igarapés: naquela, o índice de contribuição para os Institutos é de 35,5% ao passo que nos últimos, é de apenas 23,3%.

Em um confronto entre o seguro Social e a idade dos chefes de família, interessou apenas a averiguação do grupo de idade já próximo a ser beneficiado pela aposentadoria, isto é, a partir de 40 anos.

Os chefes de família com idade superior a 40 anos, que responderam a esta questão, aparecem na proporção de 32,5% sôbre o total da amostra. Dêste grupo etário de pessoas, apenas 24,3% pagam aos Institutos e 75,7% não pagam, mostrando o alto índice de inseguridade social da maioria dos chefes de família, de idade superior a 40 anos.

Comparando ainda o seguro social com o estado civil dos declarantes, verificou-se que os casados pelo civil e religioso são os que contribuem em maior proporção para os Institutos: 51,0% dêles pagam regularmente a sua quóta. Dos casados só no civil, são 40,0% os que pagam, enquanto que apenas 17,3% dos casados só no religioso contribuem para os Institutos. Os separados e as deixadas do marido contribuem com 18,2%.

Viúvos e viúvas apresentam o menor índice de segurida de social, pois apenas 16,6% dêles estão segurados (6).

O quadro sugere a necessidade de um amparo oficial para viúvas e deixadas do marido, por vêzes responsáveis pelo sustento de numerosa prole.

---

(6) Do total dos chefes de família entrevistados, 10% são viúvos ou viúvas.

P A R T E C

NÍVEL DE RENDA NA CIDADE FLUTUANTE E NOS IGARAPÉS

1) Cidade Flutuante

A Cidade Flutuante tem um movimento muito mais ativo de comércio que os Igarapés. Seus moradores estão localizados num verdadeiro centro mercantil. Ela possui um número maior de flutuantes que têm outras funções além de residência:armazéns, "fábrica" de malas, artesanato de calçados, estrados para secar o pirarucú, casas de peles de animais, escola, joalheria, quitandas, lojas de artigos "cearenses" (chapéus de palha e redes), armarinhos com objetos plásticos da indústria paulista, doceiras de porta de casa, e armazéns bem sortidos e com depósito de gás engarrafado e balcão para bebidas (1).

É também um pôrto flutuante, parada quase obrigatória para quem sobe o Negro e mesmo para quem vai para os rios do Alto Solimões. Lá atracam pequenos motores e barcos maiores com carregamento de verduras, farinhas, legumes, frutas, leite, aves, peixes, "pélas" de borracha, peles, etc. Uma parte dessas mercadorias é desembarcada diretamente no "Mercado da Praia", que fica junto à Cidade Flutuante (principalmente os peixes, as frutas, os legumes e verduras). Outra parte é transportada para os estabelecimentos da Cidade Flutuante ou para a Cidade onde abastecerá o Mercado e outros empórios.

A tripulação dos "motores" muitas vêzes pernoita na Cidade Flutuante. É aí também que se localizam grande parte dos prostíbulos em flutuantes.

Entretanto grande parte dos flutuantes da Cidade Flutuante é residencial.

---

(1) As casas comerciais em geral têm cobertura de zinco, material mais caro que a palha usada pela maioria da população. Pode-se notar da cidade de Manaus que na Cidade Flutuante há um número muito maior de flutuantes com êste tipo de cobertura. O maior número de flutuantes com zinco na cobertura é proporcional a uma renda maior de seus moradores.

2) Igarapés

O movimento mais lucrativo da população dos Igarapés é o da Foz do Igarapé de Educandos (que emenda com a Cidade Flutuante) onde existem os postos abastecedores de gasolina. Perto da foz dos Igarapés (na parte mais funda) há oficinas de "motores", que dão boa renda, pequenos armazéns e bares e algumas serrarias.

3) Pontos de identificação e de distinção entre as populações da Cidade Flutuante e dos Igarapés

Por essa caracterização e pela observação dos gráficos comparativos das rendas mensais familiares e rendas mensais dos chefes de família (da Cidade Flutuante e dos Igarapés), verificou-se um ponto de identificação entre as duas populações e um outro de diferenciação entre elas:

a - Ponto de Identificação

As duas populações possuem um grande grupo, composto por famílias com pequenos rendimentos enquanto existe um grupo mais reduzido, cujas famílias tem rendimentos maiores.

b - Ponto de Diferenciação

Também gràficamente observa-se a distinção entre as duas populações. Observando-se o gráfico, (renda dos chefes de família) verifica-se que há um maior número deles com rendimentos maiores na Cidade Flutuante, enquanto que nos Igarapés há predominância de chefes de família com rendimentos menores.

Do gráfico da renda mensal familiar da Cidade Flutuante e dos Igarapés, conclui-se também que as duas populações são diferentes por ter a primeira maiores rendimentos que a segunda. Para verificar se a população da Cidade Flutuante é realmente distinta da população dos Igarapés do ponto de vista das rendas familiares mensais, fêz-se o teste da hipótese:

Teste da hipótese de que a população da Cidade Flutuante é distinta da população dos Igarapés do ponto de vista das rendas familiares mensais:

Cidade Flutuante:
Número de entrevistados = 90
média da renda familiar
mensal da amostra = Cr$ 98,666
Variância da amostra =
$= \frac{(77994)^2}{90}$

Igarapés:
Número de entrevistados = 150
Média de renda familiar
mensal da amostra = Cr$ 86,742
Variância da amostra =
$= \frac{(39322)^2}{150}$

Tendo como bases para o teste dessa hipótese o número de entrevistados, a média da renda familiar mensal e a variância de cada amostra, partiu-se da hipótese inversa àquela que se desejava provar:

Hipótese contrária (inicial para o teste): - as duas populações são iguais do ponto de vista da renda familiar.

Ora, rejeitar-se esta hipótese, é testar, que o contrário dela é que é válido. Isto é, aceita-se a hipótese de que as duas populações são diferentes do ponto de vista da renda.

Teste:

1 - Hipótese inicial: As populações da Cidade Flutuante e dos Igarapés são iguais do ponto de vista da renda familiar.
2 - A Diferença (D) entre as médias das rendas familiares mensais das duas populações: Cr$ 11.924.
3 - Supondo a média = zero e o Desvio padrão: ± Cr$ 2.899
4 - Para um nível de significância de 95%
5 - Então, D' 2 x desvio padrão = ± Cr$ 5.798
6 - Assim, Cr$ 5.798 Cr$ 11.924 + 5.798

Logo rejeita-se a hipótese inicial, (D) está fora da região de aceitação.

Constata-se portanto a hipótese de que a população da Cidade Flutuante é distinta da população dos Igarapés do ponto de vista das rendas familiares mensais. (Veja os gráficos nº 7 sôbre a renda familiar da Cidade Flutuante e dos Igarapés e o nº 8, sôbre a renda dos chefes de família das duas mesmas áreas).

Da correlação do estado civil com a renda do chefe de família verificou-se que os viúvos ou viúvas perfazem 10% do total de Chefes de família e ganham menos do que as pessoas com outro estado civil. Os casados no civil e no religioso, auferem renda maior que os casados apenas no religioso.

Para verificar a hipótese de que um nível de instrução mais alto corresponderia um nível mais alto de renda, correlacionou-se as perguntas referentes a êstes níveis. Porém a associação verificada é mais fraca do que a que ocorre normalmente.

As ocupações exercidas pelos moradores em flutuantes exigem geralmente não um nível intelectual que dependa de instrução escolar, mas apenas a vitalidade para serviços quase sempre braçais.

Da correlação entre a idade do Chefe de família e a sua renda mensal verificou-se que a maioria dos Chefes de família ativos econômicamente (63,7%) têm menos que 41 anos de idade.

Desses 63,7%, 29,1% ganham mais de Cr$ 70.000 e 34,6% ganham até Cr$ 70.000

A população mais ativa e idosa (de mais de 41 anos) perfaz 36,2% do total. Auferindo rendas superiores a Cr$ 70.000 estão 13,3% desses 36,2%. Enquanto a maioria dos homens idosos (22,9%) ganham até Cr$ 70.000.

Caracteriza estas populações, portanto, um número maior de indivíduos jovens trabalhando, e proporcionalmente, com rendimentos superiores aos de mais de 41 anos.

Isto é explicado porque suas ocupações pedem pouco desenvolvimento intelectual e maior desenvolvimento físico. Daí, ocorrer o inverso do que acontece nas sociedades mais industrializadas onde o ensino e o conhecimento cumulativo fazem com

GRÁFICO nº 7 - RENDA FAMILIAR (MENSAL)

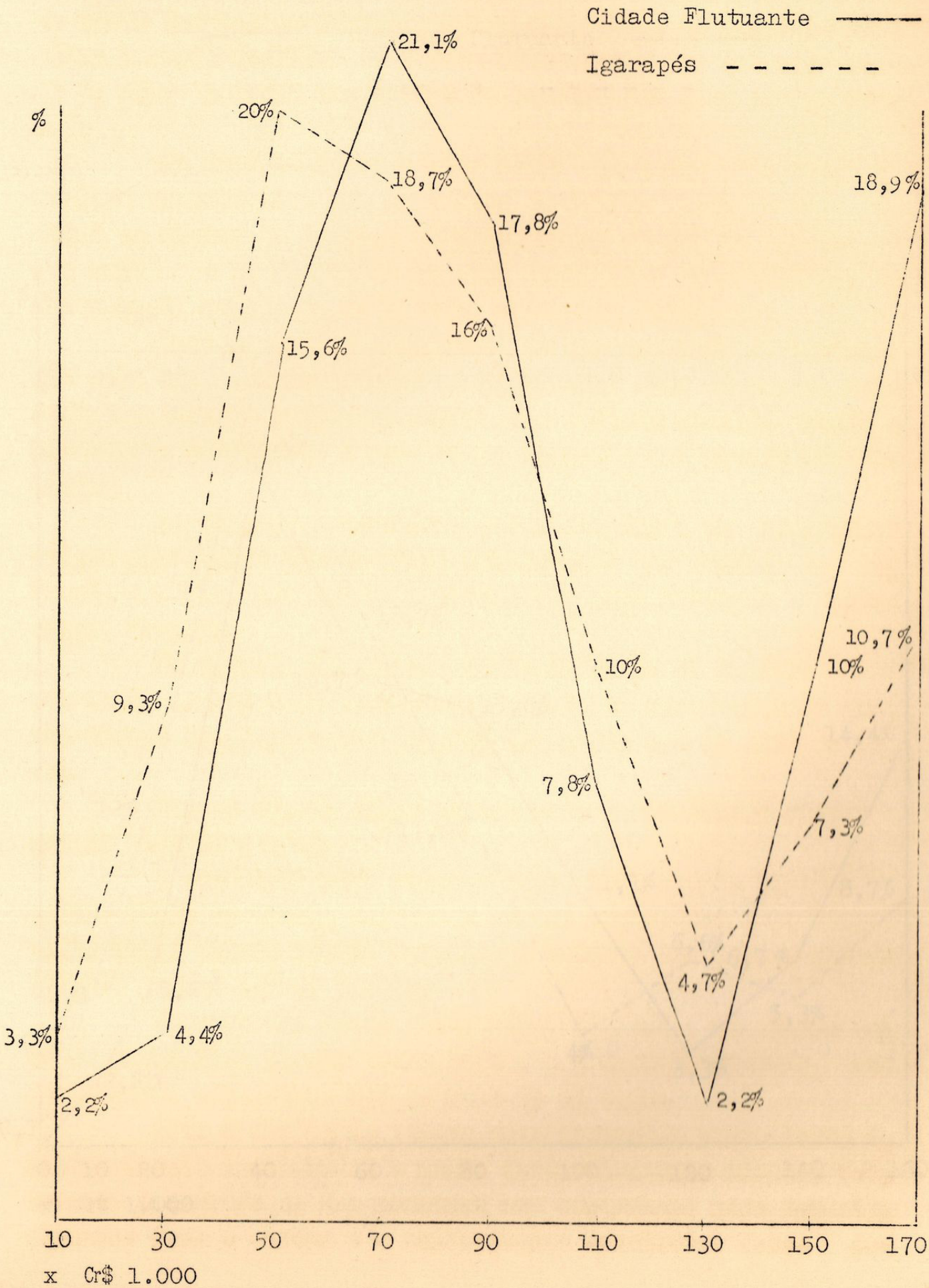
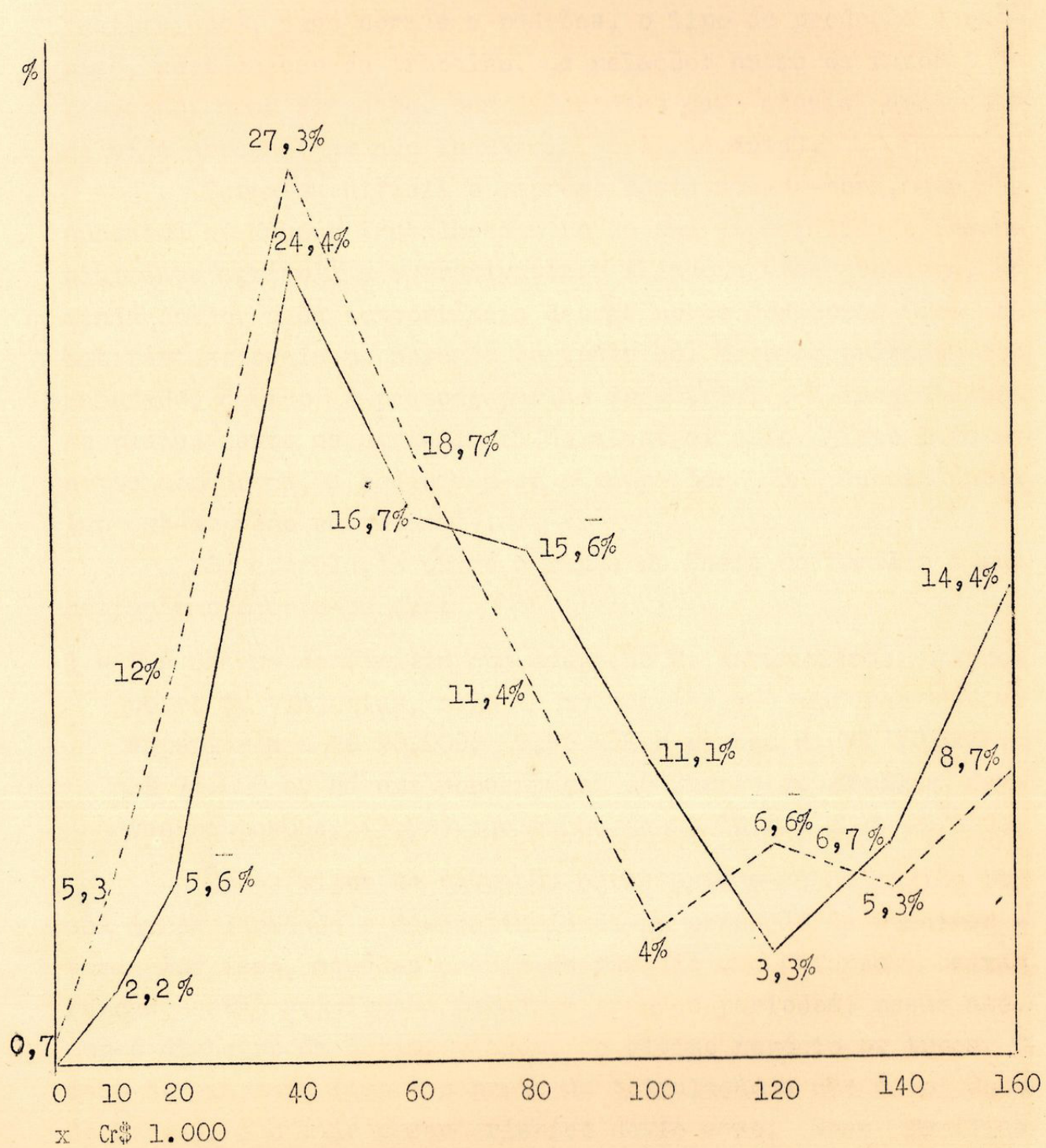


GRÁFICO nº 8 - RENDA DOS CHEFES DE FAMILIA (Mensal)

Cidade Flutuante ————————

Igarapés - - - - - -



que pessoas mais idosas, sejam mais úteis à coletividade e ganhem mais do que as pessoas jovens.

Da correlação entre o lugar de procedência dos amazonenses e a sua renda familiar mensal, determinou-se que os moradores provenientes de regiões mais distantes econômica e geogràficamente, auferem menores rendas.

Ora isso acontece porque, o meio rural, as distâncias entre suas casas, a falta de todo o tipo de assistência, suas instituições, suas normas e padrões, o tipo de produção econômica, as técnicas de trabalho, as relações entre os fatôres de produção, eram situações bem diferentes das atuais condições de vida urbana (mas não industrial pròpriamente).

Torna-se difícil o emprêgo desta mão-de-obra, que não encontra em Manaus trabalho dentro de sua especialidade essencialmente agrícola e extrativista. Aliado a êsse problema, há ainda outro, o da concorrência desses novos moradores com os habitantes locais no mercado de trabalho. Mercado pràticamente saturado, devido ao pequeno parque industrial e à inexistência de planejamento na agricultura de abastecimento. Isto leva os novos moradores, a dedicarem-se a ocupações de subsistência (ao sub-emprêgo estrutural).

Da correlação entre a renda do Chefe de família e sua ocupação observou-se que:

1 - Dos Chefes de família com ocupação de comerciante, marreteiro ou viajantes, mais da metade (54,5%) auferem rendas superiores a Cr$ 90.000; 2,5% dêles ganham de Cr$ 70.000 a Cr$ 90.000 e, há uma porcentagem de Chefes de família destas ocupações, (7,5%) que ganha de Cr$ 10.000 a Cr$ 50.000.

Êsses tipos de ocupação caracterizam-se na região por sua irregularidade e descontinuidade na obtenção de rendimentos. Por isso, aquêles chefes de família que auferem baixas rendas, estão sujeitos a passarem grandes períodos, meses até, com o dinheiro da última viagem, do último negócio ou troca. O caso do viajante (que faz parte da tripulação e não é o dono do barco), é o mais característico deste caso. Suas famílias

nestes intervalos passam privações,só podendo alimentar-se com farinha (que absolutamente não supre tôdas as necessidades do organismo).

2 - A maioria dos comerciários tem renda inferior a Cr$ 70.000. Talvez o número reduzido de empregados no comércio (2,9% dos Chefes de família) esteja em relação direta com o pequeno movimento comercial da cidade.

3 - Os mecânicos, possuem geralmente sua oficina no próprio flutuante residencial, permitindo o concêrto de "motores" com avarias. Grande parte dos chefes de família com esta ocupação (85,7%) recebe rendimentos superiores a Cr$100.000. É uma ocupação que exige maior conhecimento técnico e é muito útil na região. Daí a oportunidade daqueles que se dedicam a essa ocupação, de ganhar mais dinheiro e com maior regularidade.

4 - Os funcionários públicos civis ou militares cujos rendimentos variam de Cr$ 30.000 a Cr$ 150.000, quando têm maior renda, muitas vêzes é por estarem se beneficiando do salário família e, portanto, ela é relativa a um maior número de filhos.
Para cada filho, um polícia militar ganha a mais, mensalmente uma certa quantia (aproximadamente Cr$ 5.000).

5 - Os chefes de família com ocupação de carpinteiro, marceneiro, sapateiro, alfaiate, funileiro, etc., têm um grau de especialização maior do que o requerido para a ocupação de comerciante, marreteiro e viajante. Entretanto, enquanto destes últimos 54,5% auferem rendas superiores a Cr$90.000, apenas 2,5% dos outros (carpinteiros, marceneiros, etc.) têm rendimentos acima de Cr$ 90.000.

6 - Os chefes de família industriários, auferem rendimentos tão baixos, quanto os dos trabalhadores braçais não especializados (carregadores, etc: 5% dos chefes de família) e, a grande maioria, ganha de Cr$ 30.000 a Cr$ 50.000. Êsse número pequeno de industriários, se deve ao fato da impossibi-

lidade de o indivíduo trabalhar em ocupações mais rendosas e também é reflexo do pequeno parque industrial.

7 - Os pescadores também ganham muito pouco: A quinta parte deles ganha mais de Cr$ 150.000, porque com outros companheiros, em "motôres", sobem os rios piscosos, levando gêlo para conservar o peixe, e quando voltam, trazem um carregamento maior e mais rendoso do que aquêles que não possuem equipamento adequado para grande pesca.

8 - Entre os ambulantes e carvoeiros, que aparecem em número considerável na população pesquisada, há 10,8% recebendo rendimentos inferiores a Cr$ 90.000.

9 - As ocupações de prestação de serviço tais como: barbeiros, enfermeiros, catraieiros, etc., têm rendimentos que vão de Cr$ 30.000 a Cr$ 150.000.

10 - Os marítimos têm baixos rendimentos (moços de bordo, taifeiros, etc.). Porém os donos de motores, de batelões, etc., podem auferir maior renda (ficam com a parte maior).

11 - Entre os Chefes de família com ocupação agrícola e os que são horticultores, a metade recebe mensalmente de Cr$10.000 a Cr$ 50,000 enquanto a outra metade ganha mais de Cr$ ..... 130.000.

Observou-se que quase todos os chefes de família têm seus rendimentos em função da localização de seu flutuante.

E sendo atualmente a renda média mensal igual a Cr$. 72.583 , se êles forem transferidos para outro local, esta média provàvelmente descerá, porque nas condições atuais em Manaus, a quantidade de mão-de-obra procurada é inferior à quantidade ofertada. Por isto, a mão-de-obra torna-se barata.

Muitas das ocupações servem à população dos próprios Flutuantes: comerciante, marreteiros, viajantes, carpinteiros, marceneiros, sapateiros, alfaiates, funileiros, padeiros, pescadores, ambulantes, catraieiros, etc. E portanto o conglomerado de flutuantes dos Igarapés e da Cidade Flutuante que permite o emprêgo de grande parte da mão-de-obra para suas próprias necessidades e serviços.

Capacidade de Poupança

Da subtração da renda familiar mensal pelo somatório das despesas, obteve-se o que seria a capacidade de poupança. Porém, a parcela de poupança obtida, não traduz o que foi observado da pesquisa em campo. Na época, haviam sido proibidos os consêrtos na cobertura de palha (sua troca tão necessária), nos caibros do interior do flutuante, nas pontes, nas tábuas da "calçada" dos flutuantes e as trocas das bóias de madeira também não eram permitidas. Por isso e por omissão dos informantes não se pôde avaliar com precisão a poupança que seus moradores são capazes de fazer mensalmente.

Porém, pelos cálculos com as declarações sôbre despesas e rendas familiares, obteve-se uma porcentagem sôbre os rendimentos. Desta porcentagem, pôde-se avaliar, que mais da metade vai para os reparos no flutuante, outra parte para prestações dos compradores de terrenos e o restante é gasto na aquisição de bens duráveis não declarados (sapatos, roupas, objetos domésticos, rêdes, etc.) e de bens não duráveis, como a gasolina para os "motôres", no consêrto desses motôres, na compra de novos remos para a canoa, etc.

A maioria da população gasta à medida que ganha.

A intenção dos pesquisadores ao investigar sôbre a capacidade de poupança, foi avaliar a quantia da qual as famílias poderiam dispor mensalmente, para compra de casas planejadas com a transferência dos moradores dos Flutuantes para a zona urbana e rural de Manaus. Entretanto, êstes cálculos só foram úteis ao mostrar, que à porcentagem que sobra para a poupança somam-se as despesas, que não foram declaradas (avalia-se em aproximadamente 20% da renda familiar mensal). E verifica-se assim, que resta muito pouco, para as possíveis prestações de pagamento de casas financiadas pelo Govêrno.

Com a mudança dos moradores, muitos dêles ficarão deslocados de sua ocupação atual. Isto se refletirá na sua capacidade de poupança, na medida em que o govêrno não procure dar aos deslocados de sua ocupação, um emprêgo que suprindo suas

primeiras necessidades, possibilite ainda o pagamento das prestações mensais, para aquisição de casa e terreno.

Cálculo da capacidade de Poupança com os dados coletados e cálculo da capacidade de Poupança avaliada:

Orçamento Familiar (Pelas médias)

Áreas	Despesas	Porcentagem da Renda Familiar gasta n/despesss
Cidade Flutuante	Alimentação	55,753%
	Bens e Serviços	11,263%
	Vícios	4,459%
		71,474%
Igarapés	Alimentação	51,535%
	Bens e Serviços	13,488%
	Vícios	5,545%
		70,568%

Capacidade de Poupança na Cidade Flutuante pelos dados computados:

Sendo a renda média familiar, na Cidade Flutuante = = Cr$ 98.666

A Capacidade de Poupança corresponderá a:

100% - 71,475% = 29,525%

Ora se - $\frac{98,666}{100} = \frac{\text{Capacid. Poupança}}{29.525}$

Então a Capacidade de Poupança =

$= \frac{98,666 \times 29,525}{100} =$ Cr$ 29.131

A capacidade de Poupança dos moradores na Cidade Flutuante é de 29,131 mensais (da renda média familiar).

Cálculo da Capacidade de poupança nos Igarapés pelos dados computados:

Sendo a renda média familiar nos Igarapés = Cr$ 86.742

A capacidade de poupança será: 100% - 70,568% = = 30,432%

Ora se - $\frac{86,742}{100} = \frac{\text{Capacid. Poupança}}{30,432\%}$

Então a Capacidade de poupança = $\frac{86,742 \times 30,432}{100}$ = = Cr$ 26.397

A capacidade de poupança mensal dos moradores nos Igarapés é de Cr$ 26.397 (da renda média familiar).

Capacidade de Poupança na Cidade Flutuante (avaliada)

Tirando-se dos 29,525% os 20% avaliados como despesas não declaradas obtém-se 9,525%

Capacidade de Poupança = $\frac{9,525 \times 98,666}{100}$ = 9,396

Capacidade de Poupança nos Igarapés (avaliada) -

Subtraindo-se dos 30,432% os 20% avaliados como despesas não declaradas obtém-se 10,432%

Capacidade de Poupança: $\frac{10,432 \times 86,742}{100}$ = Cr$ 9.048

Rendas

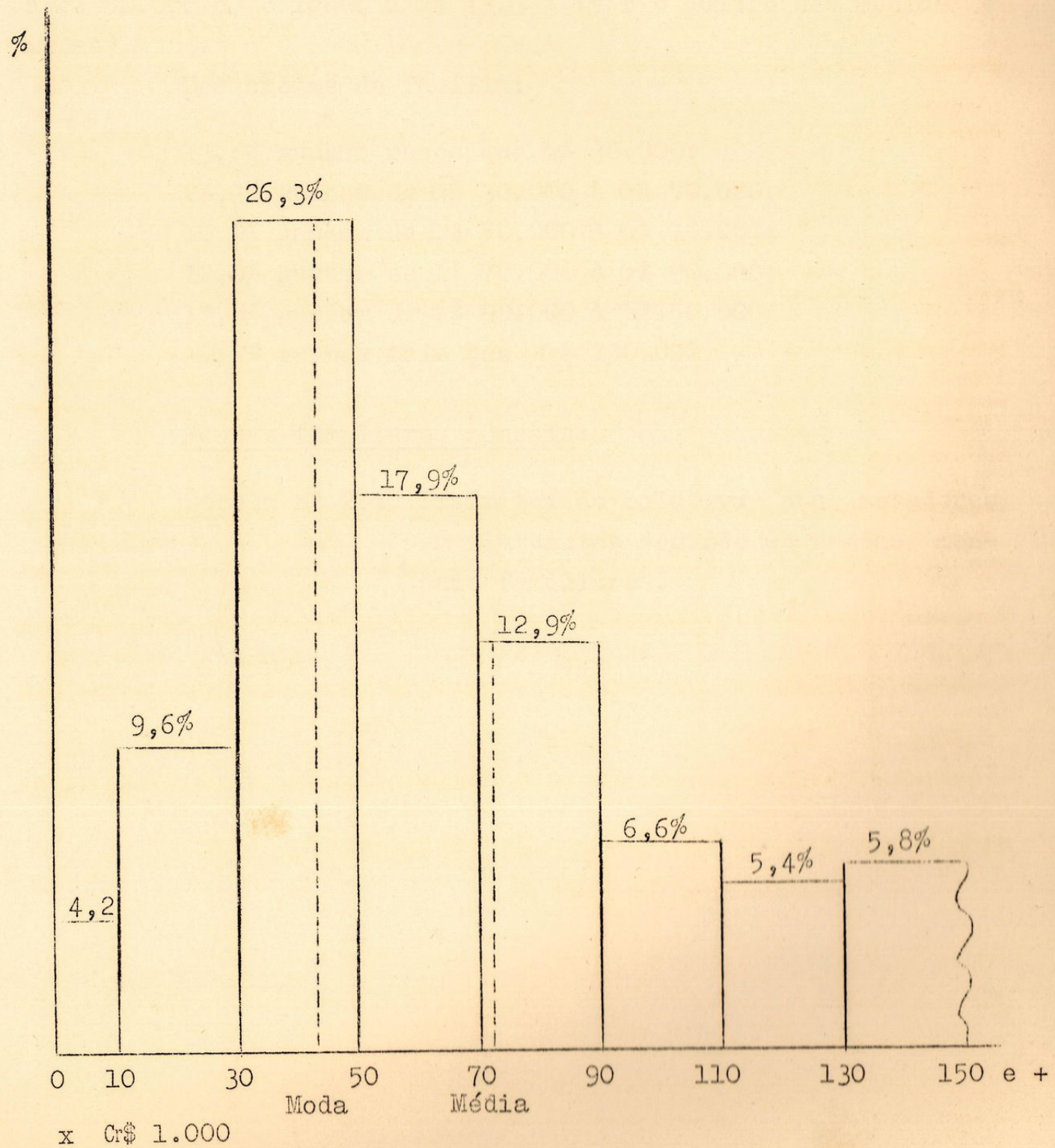
Rendas dos chefes de família

Tabela nº 19: Distribuição relativa dos chefes de família segundo suas rendas mensais.

Renda mensal dos Chefes de família	Área dos Flutuantes		
	Cid. Flut.	Igarapés	TOTAL
Não Responderam	-	0,7	0,4
até 10.000	2,2	5,3	4,2
10.001 a 30.000	5,6	12,0	9,6
30.001 a 50.000	24,4	27,3	26,3
50.001 a 70.000	16,7	18,7	17,9
70.001 a 90.000	15,6	11,4	12,9
90.001 a 110.000	11,1	4,0	6,6
110.001 a 130.000	3,3	6,6	5,4
130.001 a 150.000	6,7	5,3	5,8
150.001 e mais	14,4	8,7	10,9
T O T A L	100,0	100,0	100,0

Vêr gráfico nº 9 : Histograma das rendas dos chefes de família mensalmente

GRÁFICO nº 9 - RENDAS DOS CHEFES DE FAMÍLIA (Mensal)



A renda média dos chefes de família é de Cr$ 72.583, quase dois salários mínimos. Esta média, em virtude de haver famílias auferindo rendas muito mais elevadas, podem distorcer o fato de que a maioria dos moradores ganham de Cr$ 30.000 a Cr$ 50.000. A moda, isto é, o nível de renda correspondente ao recebido pela maioria dos moradores é portanto mais significativo. Nêste caso a moda está contida no intervalo de Cr$30.000 a Cr$ 50.000 e, é igual a Cr$ 43.334 (ver o quadro das médias e modas).

Dos chefes de família:

13,8% ganham menos que Cr% 30.000;
26,3% ganham de Cr$ 30.000 à Cr$ 50.000;
17,9% ganham de Cr$ 50.000 à Cr$ 70.000;
12,9% ganham de Cr$ 70.000 à Cr$ 90.000;
17,8% ganham de Cr$ 90.000 à Cr$150.000;
10,9% ganham mais que Cr$ 150.000.

Rendas familiares mensais:

Tabela nº 20: Distribuição relativa dos moradores em flutuantes segundo as rendas mensais familiares.

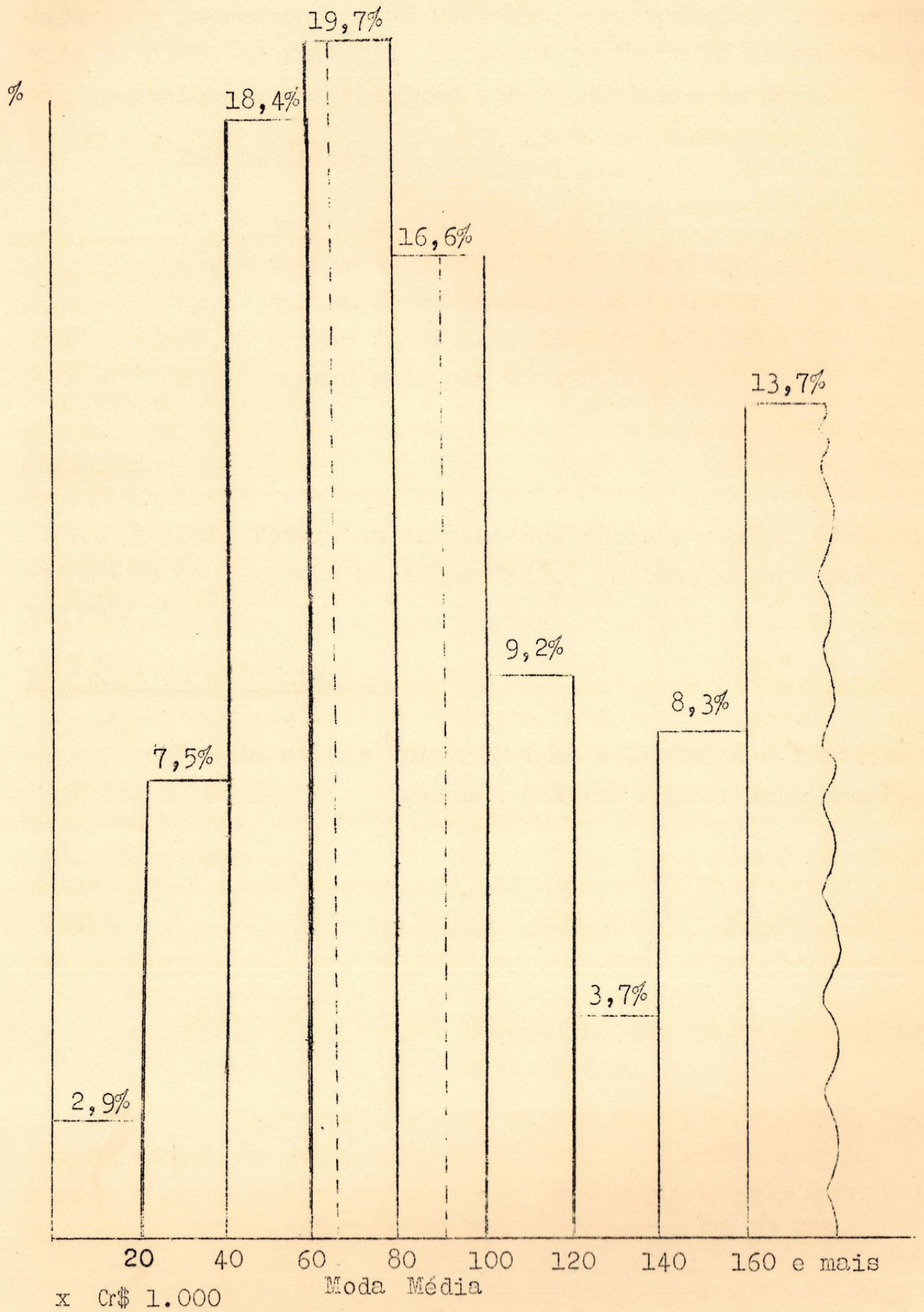
Tabela nº 20: Distribuição relativa dos moradores em flutuantes segundo as rendas mensais familiares.

Renda familiar mensal	Área dos Flutuantes		
	Cid. Flut.	Igarapés	TOTAL
Não responderam	-	-	-
até 20.000	2,2	3,3	2,9
20.001 a 40.000	4,4	9,3	7,5
40.001 a 60.000	15,6	20,0	18,4
60.001 a 80.000	21,1	18,7	19,7
80.001 a 100.000	17,8	16,0	16,6
100.001 a 120.000	7,8	10,0	9,2
120.001 a 140.000	2,2	4,7	3,7
140.001 a 160.000	10,0	7,3	8,3
160.001 e mais	18,9	10,7	13,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Vêr gráfico nº 10: Histograma das rendas familiáres, mensalmente.

As observações feitas para a renda individual, aplicam-se também às medidas da renda familiar, média e moda. Enquanto a média atinge um nível de Cr$ 91.250, a moda cai no intervalo de Cr$ 60.000 à Cr$ 80.000 e é igual a Cr$ 66.001.

GRÁFICO nº 10 - RENDAS FAMILIARES MENSAIS



Comprando-se as duas modas (Cr$ 43.334 e Cr$ 66.001), observa-se que há uma diferença considerável entre elas. Essa diferença corresponde a um residente com trabalho remunerado, além do chefe de família. Em média portanto há necessàriamente, um residente contribuindo para o sustento da casa.

Das famílias:

28,8% ganham menos de Cr$ 60.000;
19,7% ganham de Cr$ 60.000 à Cr$ 80.000;
29,5% ganham de Cr$ 80.000 à Cr$ 140.000;
8,3% ganham de Cr$ 140.000 à Cr$ 160.000;
13,7% ganham mais que Cr$ 160.000.

Despesas

Para testar as informações sôbre a renda, investigou-se sôbre as despesas em alimentação, em bens e serviços e em vícios.

Despesas em alimentação:

Tabela nº 21: Distribuição relativa das famílias segundo a despesa mensal em alimentação.

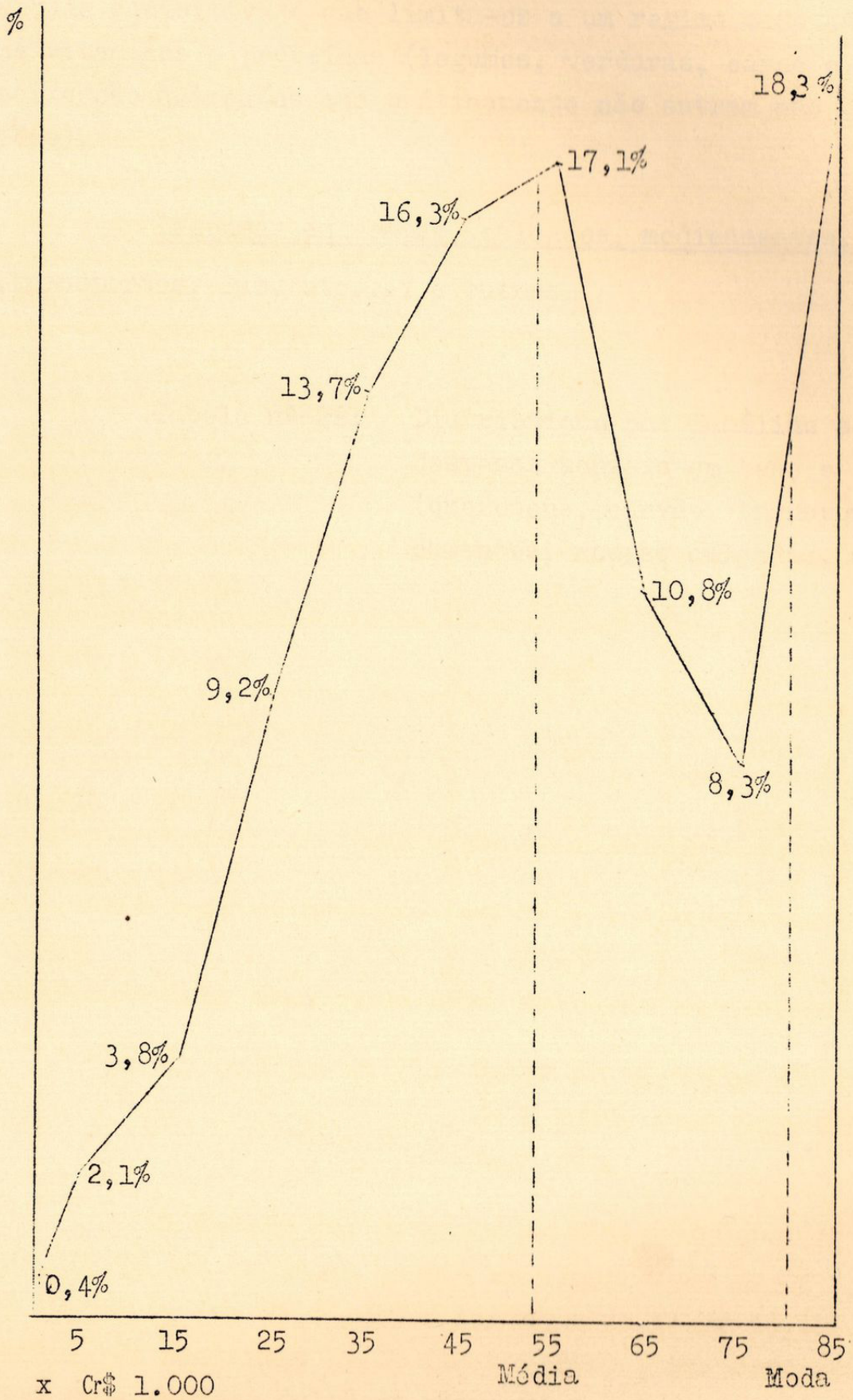
Tabela nº 21: Distribuição relativa das famílias segundo a despesa mensal em alimentação.

Despesa mensal em alimentação	Área de Flutuantes		
	Cid. Flut.	Igarapés	TOTAL
Não responderam	-	0,7	0,4
até 10.000	-	3,3	2,1
10.001 a 20.000	5,6	2,7	3,8
20.001 a 30.000	8,9	9,3	9,2
30.001 a 40.000	11,1	15,3	13,7
40.001 a 50.000	13,3	18,0	16,3
50.001 a 60.000	22,2	14,0	17,1
60.001 a 70.000	12,2	10,0	10,8
70.001 a 80.000	5,6	10,0	8,3
80.001 e mais	21,1	16,7	18,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Vêr gráfico nº 11: Curva da distribuição das famílias segundo suas despesas em alimentação.

Da tabela das despesas em alimentação verifica-se que, 47,1% das famílias gastam em alimentação de Cr$ 30.000 à Cr$ 60.000 e, que 37,4% delas gastam mais de Cr$ 60.000, mensalmente. Os restantes 15,1% dos moradores, correspondem a famílias cuja despesa total em alimento é inferior a Cr$ 30.000.

GRÁFICO nº 11 - DESPESAS FAMILIARES MENSAIS EM ALIMENTAÇÃO



Da população em geral notou-se a herança de hábitos alimentares dos indígenas: a farinha e o peixe. A maioria da população não varia na alimentação sendo que sua pequena capacidade aquisitiva é que limita-os a um regime onde há carência de vitaminas e proteínas (legumes, verduras, carne e até mesmo peixe são alimentos que práticamente não entram nas suas refeições).

Despesas em roupas, calçados, medicamentos, serviços (transportes, luz, etc...) e outros.

Tabela nº 22: Distribuição das famílias segundo as despesas mensais em bens e serviços (querosene, carvão, transporte, medicamentos, roupas calçados, etc...).

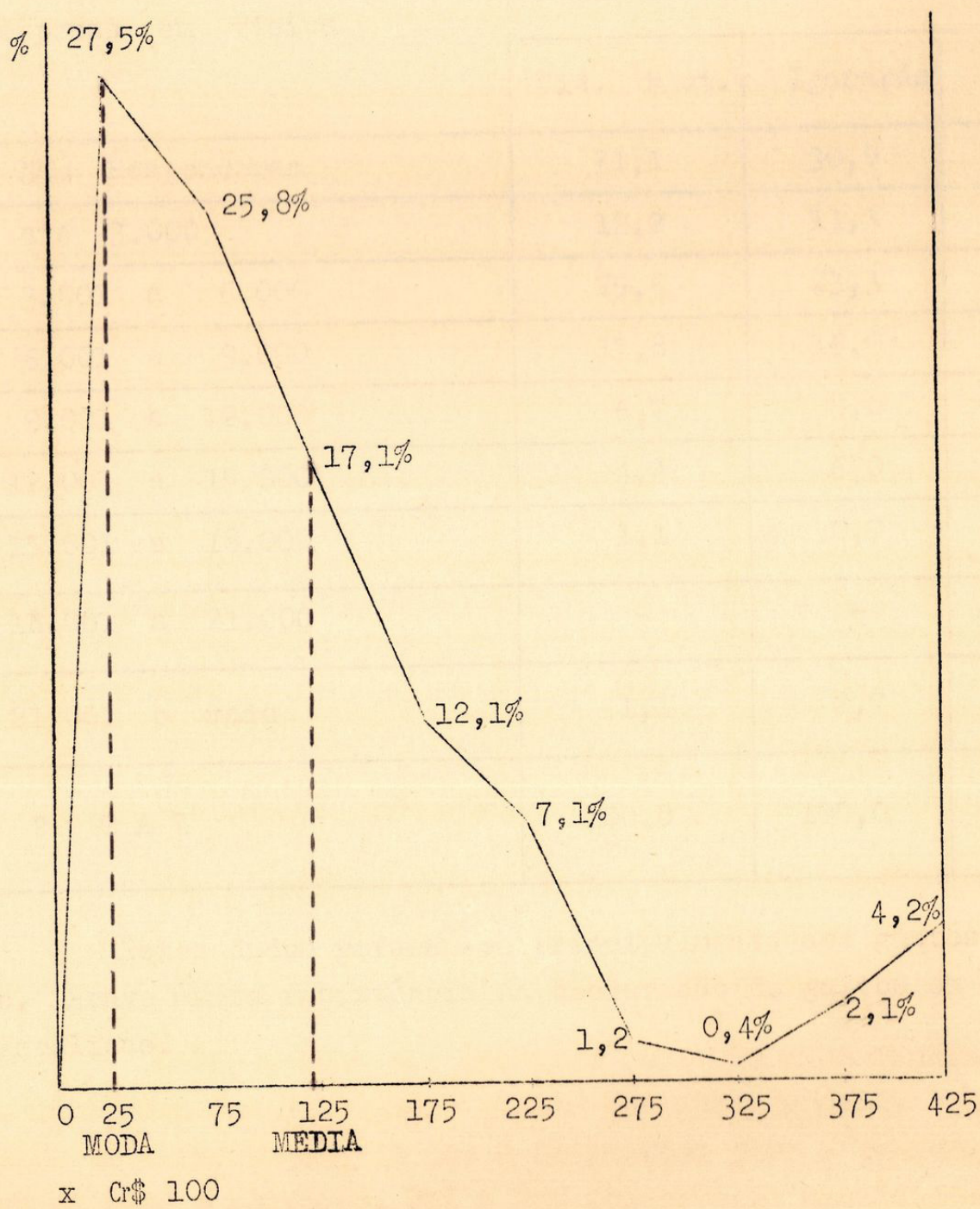
Tabela nº 22: Distribuição das famílias segundo as despesas mensais em bens e serviços (querosene, carvão, transporte, medicamentos, roupas, calçados, etc...).

Despesa em bens e serviços	Área de Flutuantes		
	Cid. Flut.	Igarapés	TOTAL
Não responderam	2,2	2,7	2,5
até 5.000	27,9	27,3	27,5
5.001 a 10.000	28,9	24,0	25,8
10.001 a 15.000	14,4	18,8	17,1
15.001 a 20.000	15,6	10,0	12,1
20.001 a 25.000	3,3	9,3	7,1
25.001 a 30.000	1,1	1,3	1,2
30.001 a 35.000	1,1	-	0,4
35.001 a 40.000	-	3,3	2,1
40.001 e mais	5,5	3,3	4,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Vêr o gráfico nº 12: Curva da distribuição das famílias segundo suas despesas em bens e serviços.

Estes gastos são incertos como são seus rendimentos. Os moradores dos Flutuantes gastam porcentagem maior de sua renda em alimentação, do que a despendida para a aquisição de outros bens e serviços. Daí a sua insegurança econômico-social

GRÁFICO nº 12 - DESPESAS EM BENS E SERVIÇOS (FAMILIAR MENSAL)



e, a impossibilidade desta população, de pagar regularmente as prestações de créditos para a aquisição de móveis ou imóveis; as dificuldades em conseguir créditos, etc....

Despesas em fumo e bebida - vícios

Tabela nº 23: Distribuição relativa das famílias segundo as despesas em vícios, (fumo e bebida).

Despesas em vícios	Área dos Flutuantes		
	Cid. Flut.	Igarapés	TOTAL
Não Responderam	31,1	30,0	30,5
até 3.000	12,2	13,3	12,9
3.001 a 6.000	25,6	23,3	24,2
6.001 a 9.000	17,8	16,0	16,6
9.001 a 12.000	6,7	8,0	7,5
12.001 a 15.000	4,4	6,0	5,4
15.001 a 18.000	1,1	0,7	0,8
18.001 a 21.000	-	-	-
21.001 e mais	1,1	2,7	2,1
T O T A L	100,0	100,0	100,0

Êstes dados referem-se principalmente aos gastos em fumo. Houve muita resistência na declaração de gastos em bebidas alcoólicas.

A média e a moda das Rendas e Despesas:

Investigou-se sôbre a média e a moda, para se estudar melhor o problema da distribuição das rendas e das despesas. A média, obtida do somatório das frequências dividido pelo número de alternativas da pergunta, pode confundir, levando a falsas interpretações que serão corrigidas com o auxílio da moda. Esta medida, a moda, é muito significativa para o estudo do ponto de vista das famílias, apresentando-se sempre com uma diferença considerável da média.

Do quadro das médias e das modas pode-se verificar, ao comparar-se uma medida com a outra, que em geral, a maioria das famílias (vêr as modas) recebe menores rendimentos, quase equilibrados com os das populações dos bairros da Cidade de Manaus, e, gasta menos. A média é bem mais alta pois há um grupo menor auferindo altos rendimentos.

Quadro das média e modas das rendas e despesas das famílias

Rendas dos chefes de família - mensalmente:

	Médias	Modas
C. Flutuante	Cr$ 84.666	Cr$ 44.167
Igarapés	Cr$ 67.466	Cr$ 42.778
Total	Cr$ 72.583	Cr$ 43.334

Rendas familiares mensais:

	Médias	Modas
C. Flutuante	Cr$ 98.666	Cr$ 72.223
Igarapés	Cr$ 86.742	Cr$ 57.778
Total	Cr$ 91.250	Cr$ 66.001

Despesas em alimentação - mensalmente:

	Médias	Modas
C. Flutuante	Cr$ 55.110	Cr$ 51.795
Igarapés	Cr$ 44.703	Cr$ 44.001
Total	Cr$ 53.354	Cr$ 80.001

Despesas em outros bens e serviços - mensalmente

	Médias	Modas
C. Flutuante	Cr$ 11.113	Cr$ 5.358
Igarapés	Cr$ 11.700	Cr$ 4.457
Total	Cr$ 11.541	Cr$ 2.500

Despesas em vícios:

	Médias	Modas
C. Flutuante	Cr$ 4.400	Cr$ 612
Igarapés	Cr$ 4.810	Cr$ 642
Total	Cr$ 4.656	Cr$ 548

PARTE D: SITUAÇÃO HABITACIONAL

Propriedade

De um informante qualificado soube-se que os moradores dos flutuantes eram geralmente proprietários. A aplicação dos questionários confirmou a exatidão da informação, revelando que 84,2% dos chefes de família são donos de suas residências, 8,7% moram em flutuantes cedidos e apenas 7,1% são locatários.

Valor

Formulou-se a hipótese inicial de que as moradias da Cidade Flutuante pròpriamente dita, atingiriam valôres mais altos do que as dos Igarapés. De fato, pela avaliação dos declarantes, verificou-se que o prêço médio de uma casa na Cidade Flutuante ascende a Cr$ 197.777 enquanto o prêço médio nos Igarapés é de Cr$ 157.489. Aceita-se, portanto, a hipótese; a diferença entre as médias é de Cr$ 40.000. A média não dá, entretanto, o valor de grande parte dos flutuantes (25,5% estão avaliados entre Cr$ 50.000 e 100.000) (1).

O fato de as moradias da Cidade Flutuante serem mais caras do que as dos Igarapés deve-se provàvelmente à circunstância de que a sua localização atende melhor às necessidades criadas pela natureza da ocupação da maior parte de seus moradores. Por outro lado, não só as valorizam as grandes bóias de madeira açacu, como também o material empregado na construção das moradias na Cidade Flutuante, em geral, superior ao usado

---

(1) Êstes dados espelham a situação da época em que foram feitas as declarações pois então estavam proibidos os reparos nas pontes e nas paredes, as indispensáveis trocas de palha das coberturas e havia a expectativa geral de que os flutuantes seriam transferidos. Estas circunstâncias, na medida em que limitava a procura, acarretavam uma redução no valor de troca das habitações.

nos Igarapés. Assim, enquanto na Cidade Flutuante as casas cobertas com fôlha de zinco perfazem 11% do total, nos Igarapés os índices são os seguintes: 89,2% das casas revestidas de um misto de palha e zinco ou de outros materiais.

Número de cômodos por Flutuante

Não se pode qualificar os cômodos dos flutuantes com um têrmo preciso, porque êles são usados indistintamente para as mesmas funções: sala, quarto e cozinha. A sala, o quarto e a cozinha servem como dormitório. A média de cômodos por flutuante é de 2,565 cômodos. Da população total, 11,3% das famílias residem em habitações de um cômodo apenas 35,0% em dois cômodos; 42,0% possuem "sala", "quarto" e 11,7% moram em quarto cômodos ou mais. (Veja o gráfico nº 13. Distribuição relativa das famílias segundo o número de cômodos por flutuante).

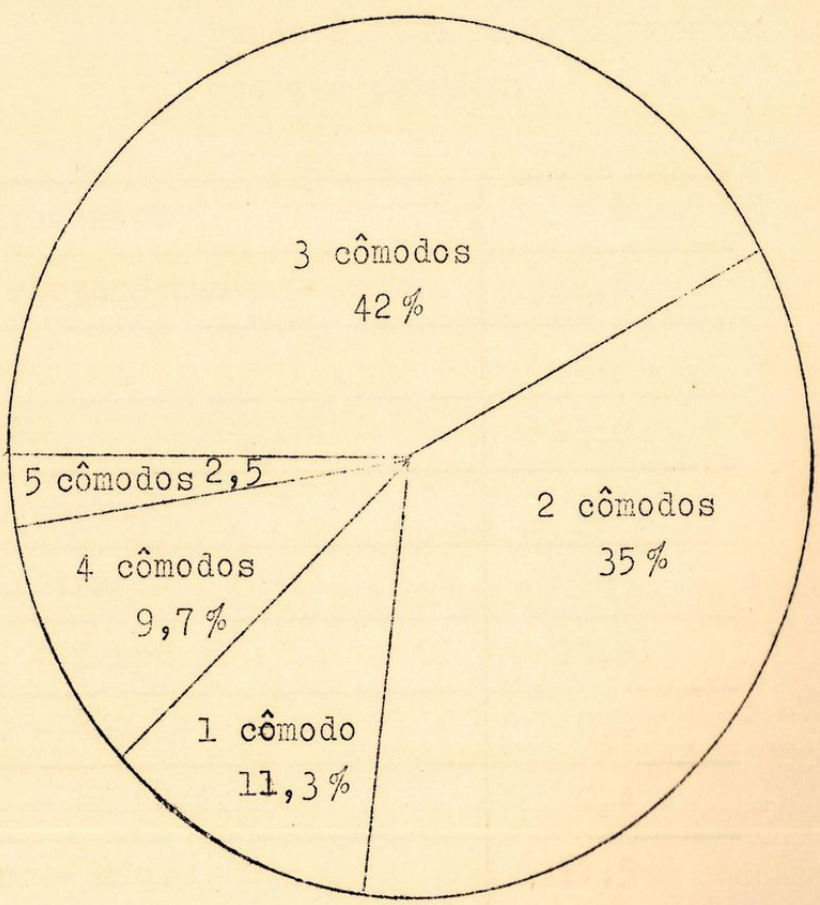
Propriedade de terras ou terrenos

Em vista da transferência das residências flutuantes para a zona urbana ou interiorana de Manaus, pesquisou-se sôbre a posse de terrenos ou terras em Manaus ou no interior, por moradores da área estudada. Dos chefes de família 16,7% são proprietários em Manaus e 7,0% no interior (fora de Manaus). Os 75,8% restantes não possuem terras ou terrenos.

Há uma discrepância notável entre a Cidade Flutuante e os Igarapés quanto à posse de terrenos em Manaus: dos chefes de família 22,2% são proprietários de terrenos e residem na Cidade Flutuante, enquanto residentes nos Igarapés sòmente 13,4% possuem terrenos em Manaus.

Um informante qualificado observara que a compra de terrenos pelos moradores antes da execução do plano governamental, os levaria a um endividamento que os impossibilitaria de beneficiarem-se com plano de ajuda na aquisição de casa e terreno. Uma pergunta foi feita no sentido de verificar a porcentagem de famílias que estão comprando terrenos à prestação. Êstes chefes de família perfazem entretanto apenas 11,6% do total de moradores.

GRÁFICO nº 13 - Distribuição relativa das famílias segundo o número de cômodos por flutuante.



Posse de equipamentos domésticos

A casa dos moradores em flutuante é parcamente mobiliada e, durante o dia, as rêdes que êles usam para dormir são atiradas para cima dos caibros e o interior do flutuante fica vazio, um vazio que engana, dando a impressão de maior dimensão. A ausência da energia elétrica se reflete no tipo de equipamento doméstico: rádio de pilha, ferro a carvão, máquina de costurar manual ou a pedal e geladeira a querosene. A tabela abaixo, distribui as famílias segundo o tipo de equipamento doméstico que possuem.

Tabela nº 24: Distribuição relativa das famílias segundo o tipo de equipamentos domésticos que possuem.

Equipamentos	%
não responderam	12,5
rádio	3,3
ferro	23,8
máq. costura	2,5
geladeira	-
rád. - ferro	14,6
rád. - máq.	0,4
rád. - geladeira	0,4
ferro - máq.	17,5
maq. cost. - geladeira	0,4
ferro - geladeira	-
máq., ferro, rádio	19,6
máq., geladeira, rádio	5,0
TOTAL	100,0

Da tabela anterior verifica-se que 23,8% da população não tem outro equipamento senão o ferro; que 3,3% dos moradores não têm ferro, mas são donos de rádio (mas sòmente rádio) que, quem é dono de geladeira tem sempre outros equipamentos. Aglomerando todos os moradores que possuem ferro, ou ferro e outros equipamentos, obtém-se 75,5% da população. Fazendo o mesmo para os que possuem rádio, encontram-se 53,5% das famílias; para máquina de costura 45,4% das famílias; para máquina de costura ferro e rádio 19,6%; para geladeira 5,8% e, para máquina de costura, geladeira e rádio o total de moradores é 5%.

O rádio é o instrumento de comunicação rápida e habitual entre as famílias de Manaus e seus parentes ou amigos dos longínquos municípios amazonense, pois é pelo rádio que estas pessoas dão avisos e aguardam respostas.

Em comparação com a porcentagem de costureiras (6,3%), é alta a porcentagem de famílias possuidoras de máquinas de costura (45,4%).

Entre os moradores melhor aparelhados 19,6% estão equipados simultâneamente com máquina de costura, ferro e rádio. Assim também os 5% que são donos de máquina de costura, geladeira e rádio (simultâneamente).

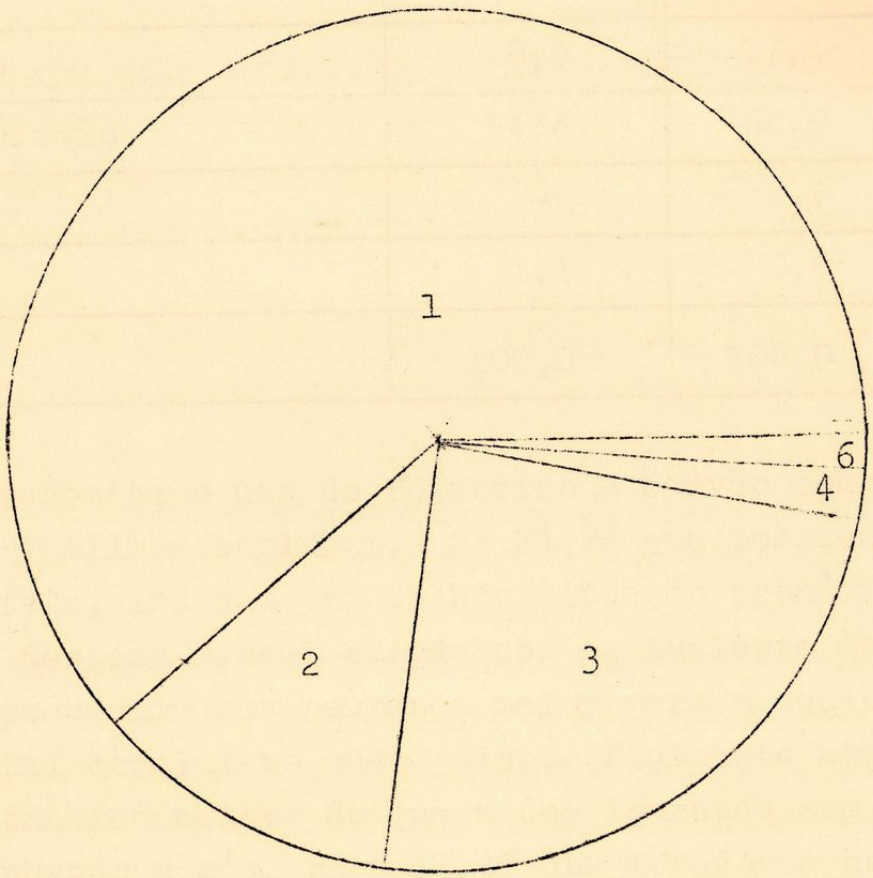
Do total de famílias 5,8% têm o privilégio de usar geladeira.

As diferenças entre a Cidade Flutuante e os Igarapés manifestam-se também no aparelhamento doméstico das duas áreas. Discrepância notável é a que se refere a uma pequena camada da população da primeira (13,4%) que goza de padrão de aparelhagem elevado em relação à população dos Igarapés que não registrou nenhuma ocorrência de posse simultânea de rádio, máquina de costura e geladeira.

Tipo de fogão usado

O tipo de fogão usado, dá um índice da capacidade aquisitiva das famílias. Na tabela seguinte, aparecem os dados referentes a êste item, segundo as áreas dos flutuantes. Veja o gráfico da página ao lado. (Nº 14)

GRÁFICO nº 14 : Distribuição relativa das famílias segundo o tipo de fogão usado.



1 fogareiro a carvão 61,7 %
2 fogareiro à querosene 11,7 %
3 fogão a gás engarrafado 24,2 %
4 fogareiro à lenha 1,6 %
5 fogão elétrico 0 %
6 não têm 0,8 %

Tabela nº 25: Distribuição relativa das famílias segundo o tipo de fogão usado e segundo a área dos Flutuantes.

Tipos de fogão	Área dos Flutuantes		
	Cid. Flut.	Igarapés	TOTAL
Não responderam	-	-	-
a gás (bujão)	35,6	17,3	24,2
elétrico	-	-	-
a querosene	8,9	13,4	11,7
fogareiro carvão	54,4	66,0	61,7
a lenha	-	2,7	1,6
não têm	1,1	0,6	0,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Predomina o uso do fogareiro a carvão com o que (61,7%) das famílias cozinham. Os 24,2% que possuem fogão a gás engarrafado, indicam uma melhor situação econômica pois, apesar de a despesa mensal em gás ser equivalente àquela com carvão, é necessária uma poupança maior para a aquisição do fogão a gás. Daí conclui-se que a Cidade Flutuante apresenta uma situação econômica melhor do que a dos Igarapés com 35% das famílias cozinhando a gás, para 17,3% dos moradores nos Igarapés nestas mesmas condições.

Cozinham em fogareiro a carvão 54,4% das famílias da Cidade Flutuante e 66,0% das dos Igarapés. Em fogareiro à querosene cozinham 8,9% das famílias da Cidade Flutuante 13,4% das dos Igarapés.

Tipo de iluminação

Os moradores dos flutuantes não se encontram entre os beneficiários da energia elétrica de Manaus.

Pela vacilante luminosidade verificada à noite nos interiores das casas, admitiu-se que ela adviria de um tipo de energia mais fraco que a elétrica. Com uma pergunta sôbre o tipo de iluminação, confirmou-se a hipótese: sòmente 0,8% das famílias têm iluminação elétrica em casa. Do total das famílias 74,2% usam lamparina a querosene, 20,4% delas servem-se do "farol" (lampião) de maior potência que a lamparina, mas também alimentado a querosene.

Situação Sanitária

A população dos flutuantes tem hábitos higiênicos nocivos à saúde. Grande maioria dela não possui aparelhos sanitários de espécie nenhuma. O meio em que vivem é que condiciona estes hábitos.

Na Cidade Flutuante os detritos e dejetos poluem a água represada em sua superfície pelas bóias. Durante o inverno (estação das chuvas) nos Igarapés, a situação é a mesma, e no verão é ainda pior, pois os flutuantes encalham na lama e então acumulam-se ao lado dêles detritos e dejetos dos moradores, dos vizinhos das palafitas e das saídas do esgôto da cidade.

Nos Igarapés as crianças têm durante o verão, o leito dos rios para seus brinquedos e jogos. É assim que elas adquirem as verminoses, que ocasionam doenças intestinais parasitas da pele e outras doenças infecciosas.

Na Cidade Flutuante, durante as duas estações do ano e, nos Igarapés pelo inverno, a diversão das crianças é brincar na água à beira de sua casa. Assim também elas contaminam-se de verminoses e contraem doenças contagiosas.

Consumo de água

Pequena porcentagem apenas dos moradores dos Flutuantes , serve-se para o uso doméstico de água tirada do rio nas imediações dos Flutuantes. A maioria tem o cuidado de apanhar a água no meio do Rio Negro. Ainda assim a presença de impurezas de tôda a espécie observadas na água (mesmo a ôlho nú), exigiria a filtração ou fervura da mesma, antes de ser consumida em uso doméstico. Entretanto, das pessoas que apanham água do rio para êste uso, apenas 29% a fervem, e 71% das famílias não a fervem, coando-a para evitar a presença de detritos ou mesmo de "ovos de carapanã".

Tabela nº 26: Distribuição relativa das famílias segundo a proveniência da água para o consumo doméstico, e conforme as áreas dos Flutuantes.

Água ( )	Área dos Flutuantes		
	Cid. Flut.	Igarapés	TOTAL
Não responderam	-	-	-
lado do flutuante	4,4	-	1,7
meio do Rio Negro	7,0	40,6	51,6
cacimba	-	-	-
torneira	25,6	59,4	46,7
outro lugar	-	-	-
T O T A L	100,0	100,0	100,0

Em média, 51,6% dos moradores vão buscar água para o consumo doméstico em latas no meio do Rio Negro e, 46,7% vão apanhá-la em torneira de residências em terra (geralmente das palafitas que situam-se ao longo dos Igarapés e do Rio Negro).

As diferenças entre a Cidade Flutuante e os Igarapés em relação a esta tabela são função da diferente localização destas duas áreas com referência ao Rio Negro, de mais fácil acesso para os moradores da Cidade Flutuante.

Estrutura Familiar

A organização da família vê-se prejudicada por uma alta média de pessoas (em relação à exiguidade das dimensões da moradia) por grupo familiar: o casal, os filhos e outros residentes em relação de parentesco ou compadrio, para um limitado número de cômodos, de pequenas dimensões e repartições simbólicas. A devassabilidade do lar pela proximidade dos flutuantes uns aos outros e a condição da Cidade Flutuante de pôrto com seus inúmeros prostíbulos, levam à desintegração dos valôres que caracterizam a família extensa (extrativista e rural), sem que haja formação de novos valôres para uma estrutura familiar do tipo urbano, a família nuclear.

Total de residentes

Um flutuante abriga em média 5,838 pessoas. Há uma diferença significativa para os flutuantes som seis pessoas residentes: na Cidade Flutuante 31,1% abrigam seis pessoas e nos Igarapés, apenas 22,2% das residências abrigam êsse número de indivíduos.

Para as ocorrências de sete e dez pessoas por casa, a diferença em números relativos é também considerável: 21,3% na Cidade Flutuante e, 32,1% nos Igarapés são flutuantes que abrigam cada um de sete a dez pessoas.

Na Cidade Flutuante, 6,6% das residências têm de onze até quatorze moradores e nos Igarapés, em sòmente 1,3% delas a ocorrência é a mesma. Flutuantes com cinco moradores ou

menos, ocorrem com frequência quase igual em ambas as áreas residenciais.

Estabeleceu-se um critério de gráu maior, menor ou médio de promiscuidade, obtido da correlação entre o número de residentes no flutuante e, o número de cômodos.

Um flutuante com um cômodo ("sala-quarto-cozinha") apenas e, abrigando de três a quatorze residentes é de maior gráu de promiscuidade. São 8% êstes casos com ocorrência de até 12 pessoas para um cômodo. Igualmente promíscuos são os casos de dois cômodos e uma população somando de quatro a quatorze moradores. São 28,7% os flutuantes com êste tipo de ocorrência e, apareceram casos de quatorze pessoas morarem em sòmente dois cômodos.

As casas com três a quatorze pessoas residindo em "sala", "quarto" e "cozinha" corresponde a 36,25% das famílias, que foram classificadas com gráu médio de promiscuidade.

Dentro do critério de menor gráu estão 23,75% dos moradores que residem em um cômodo (mas só até duas pessoas), em dois e três (até três pessoas) e em quatro ou cinco cômodos de uma a quatorze pessoas.

Filho residindo com o Chefe de Família.

Investigou-se sôbre a atual composição da família e o número de filhos residindo com os pais atingiu a média de 3,088 por família.

Residentes adicionais

Ainda sôbre a composição familiar, verificou-se a persistência de padrões de relacionamento característico de família extensa. É a presença constante de indivíduos, relacionados com o casal por laços de parentesco ou compadrio. A média por família é de aproximadamente um indivíduo (0,924) ou "residente adicional".

P A R T E E

SITUAÇÃO POLÍTICA, SOCIAL E RELIGIOSA

Participação Política

A pesquisa tentou apurar também alguns aspectos da participação política e social dos moradores dos flutuantes.

Quanto à participação política, por exemplo, apurou-se que 53,8% dos chefes de família dos flutuantes, possuem título de eleitor e 44,2% não possuem. Apenas 2,0% não responderam à questão da posse do título eleitoral. Assim, um pouco mais da metade dos chefes de família podem exercer o seu direito de voto. Nesta questão, não há muita diferença entre a Cidade Flutuante e os Igarapés.

A porcentagem dos que não possuem título eleitoral, quase coincide com a porcentagem dos chefes de família analfabetos e semi-analfabetos, que somam 46,2% da população.

Consciência Política-Partidária

A questão relativa a êste assunto, visava testar o nível de consciência política-partidária dos moradores dos flutuantes, que se supunha ser geralmente fraca.

Não há consciência partidária muito definida, pois exatamente a metade, 50,0% dos chefes de família, manifestaram não ter nenhuma preferência partidária. O voto é dado preferentemente a candidatos que exercem influência pessoal e não ideológica sôbre os moradores dos flutuantes.

O quadro a seguir, dá uma idéia sôbre a distribuição relativa das preferências partidárias dos chefes de família, conforme a área dos flutuantes.

Tabela nº 27: Distribuição Relativa dos chefes de família, segundo as preferências partidárias.

Tabela nº 27: Distribuição Relativa dos chefes de família, segundo as preferências partidárias.

Preferência Partidária dos Chefes de Família	Área dos Flutuantes		
	Cid. Flut.	Igarapés	TOTAL
Não responderam	1,1	-	0,4
Preferências pelo PTB	21,1	26,7	24,7
Preferências pelo PSD	11,1	14,6	13,3
Preferências pela UDN	8,9	12,0	10,8
Preferências pelo PL	-	-	-
Preferências pelo PR	-	-	-
Preferências pelo PDC	-	-	-
Preferências pelo PTN	-	0,7	0,4
Outros	-	0,7	0,4
Nenhuma preferência	57,8	45,3	50,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Segundo o quadro acima, apenas três partidos políticos têm expressão política entre os moradores, com a predominância do PTB, que conta com a simpatia de 24,7% dos chefes de família. A seguir, vem o PSD, com 13,3% e em terceiro lugar a UDN, com 10,8%. O segundo e o terceiro partido, somados, não totalizam as preferências manifestadas pelo PTB.

Os demais partidos políticos são inexpressivos.

Há discrepâncias notáveis quanto à politização entre as duas áreas. Assim, 57,8% dos chefes de família da Cidade Flutuante, contra 45,3% dos Igarapés, declararam seu total desinterêsse por partidos políticos. Não há, porém diferença significativas quanto às preferências pelos três principais partidos, o PTB, o PSD e a UDN, entre a Cidade Flutuante e os Igarapés.

Participação Social e Liderança

Estimava-se haver uma fraca interação social dos moradores dos flutuantes entre si e dêstes com a população da Cidade de Manaus. Supunha-se por isto, haver um fraco espírito associativo e de colaboração entre os moradores, devido ao arraigado individualismo predominante na maioria dêles.

Esta suposição pôde ser confirmada por exemplo, pela baixíssima porcentagem de chefes de família, filiados a alguma associação recreativa ou esportiva, isto é, apenas 8,7%. Idêntica é a ausência de interêsse para a colaboração em associações de auxílio mútuo entre os moradores. Tais associações simplesmente não existem entre êles.

Um plano habitacional, ou de transferência desta população, face à quase inexistência do espírito associativo, deve recorrer ao auxílio de assistentes sociais, capazes de formar grupos e associações entre os moradores, que despertem neles a necessidade de associarem e de se ajudarem mùtuamente. A consciência de grupo e o espírito de solidariedade grupal, poderão facilitar e dinamizar a ajuda do Govêrno, visando a auto-promoção dos moradores dos flutuantes. Mas isto envolve a formação de um bom quadro de líderes, capazes de coordenar os esforços dos moradores para a sua auto-promoção econômica e social.

Liderança

Ao abordar o problema da liderança, investigou-se sôbre a organização dos moradores em tôrno de indivíduos que representassem os interêsses e objetivos da maioria.

Procurou-se saber a profissão ou ocupação das pessoas de maior influência no local. Grande parte das pessoas indicadas pelos chefes de família como líderes são aquelas que têm prestígio por sua posição econômica e, em alguns casos, as que exercem junto aos seus vizinhos certa pressão no sentido de exigir uma contribuição monetária anual para a conservação das "pontes", escadas, cabos, etc. São comerciantes a varejo e por

atacado, por vêzes contrabandistas que controlam o movimento de importação e exportação de produtos para outros municípios ou mesmo para outros Estados, que é feito no "pôrto" da Cidade Flutuante.

Na verdade, trata-se antes de um vínculo de clientela do que de uma liderança autêntica. Para que houvesse uma liderança autêntica, seria necessário que a população em seu conjunto encarasse seus problemas como sociais, e delegasse a êstes indivíduos a defesa de seus interêsses junto a outra classe ou às autoridades. Ora, nos Flutuantes ocorre exatamente o oposto. Muitas das pessoas indicadas como influentes no local, têm sua influência diretamente relacionada com a sua posição econômica, e as iniciativas tomadas visam geralmente os seus próprios interêsses e não os da coletividade. Indagados sôbre a ocorrência de problemas sociais (tais como insegurança econômica, risco constante de vida prostituição, carência de sistemas sanitários e de energia elétrica, criminalidade, etc...), os moradores demonstram não os considerar como problemas da coletividade, mas apenas pelo ângulo individual ou familiar. Assim, embora existam na região as condições objetivas de polarização de classes, em que a população dos Flutuantes juntamente com a dos bairros pobres de Manaus (Chapada, Educandos, São Raimundo, Cachoeirinha, etc...) constitui o pólo inferior, inexistem as condições subjetivas para que esta população seja uma classe para si. A população dos flutuantes é, antes de tudo, um "lumpesinato". Nestas circunstância, é natural que o "líder", além de ser um homem que mantenha contato constantante com a população, disponha de recursos para atender a esta ou àquela necessidade urgente, de um ou outro dos moradores e assim o comerciante tire o devido partido de seu prestígio.

Observe-se que, para a população de apenas 1950 famílias, de nível social mais ou menos igual, foram indicados 32 nomes diferentes para "representá-los. Dos nomes apontados, 21 são comerciantes, marreteiros, taberneiros ou vendedores, ocupações que permitem um contato constante com o povo. Os outros são uma professôra, um pintor, um suplente de deputado, uma la-

vadeira, um construtor de flutuantes, um estudante, um sargento, uma madre, um pescador e um dono de oficina de "motores".

Leitura de Jornais

O jornal e o rádio situam-se entre os principais meios de comunicações e interação social da Cidade de Manaus com a população dos flutuantes.

Os chefes de família dos flutuantes, mostram uma preferência pelo "O Jornal", que é lido por 21,7% dos entrevistados. Conforme a preferência, seguem em ordem decrescente os seguintes jornais:

"O Jornal do Comércio", com 17,5% de leitores.

"A Crítica", com 5,8%.

"O Diário da Tarde" com 3,3%.

Enquanto 9,2% dos entrevistados não mostraram nenhuma preferência entre os jornais que lêem, 41,0% dos chefes de família declararam não ler jornal algum.

Conforme a tabela abaixo, há a seguinte distribuição dos leitores dos quatro principais jornais, nas duas áreas de flutuante:

Tabela nº 28: Distribuição Relativa dos Chefes de Família Leitores de Jornais.

Tabela nº 28: Distribuição Relativa dos Chefes de Família Leitores de Jornais.

Jornais de Manaus	Área dos Flutuantes		
	Cid. Flut.	Igarapés	TOTAL
Não responderam	-	2,0	1,2
Lêem " O Jornal "	22,2	21,3	21,7
Lêem " O Jornal do Comércio ".	11,1	21,3	17,5
Lêem " A Crítica"	6,7	5,3	5,8
Lêem " O Diário da Tarde ".	1,1	4,7	3,3
Não lêem Jornal	47,8	37,4	41,3
Sem preferência	11,1	8,0	9,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Há uma diferença notável entre a Cidade Flutuante e os Igarapés, quanto à distribuição dos leitores de jornais.

O "O Jornal" detém as preferências de 22,2% dos chefes de família leitores da Cidade Flutuante, ao passo que o "Jornal do Comércio", só conta com 11,1%.

Nos Igarapés, porém, ambos os jornais mencionados, contam com a mesma porcentagem de chefes de família que os lêem, isto é, com 21,3%.

O "Diário da Tarde" apresenta em ambos os lugares as menores porcentagens de leitores.

O número de chefes de família que não lêem jornal, aparece em proporção maior na Cidade Flutuante, com 47,8%, ao passo que nos Igarapés são apenas 37,4% os que não lêem jornal algum. Nos últimos a porcentagem é menor, porque nêles há uma proporção bem menor de analfabetos e semi-analfabetos e também

porque, os moradores dos Igarapés têm maior facilidade para a obtenção de jornais. Em outras palavras, os moradores dos Igarapés, mantém uma vida social mais estreitamente vinculada com a cidade de Manaus, devido à sua inserção ecológica na própria capital, ao passo que a vida social dos moradores da Cidade Flutuante, desenvolve-se em geral, mais em função do seu próprio núcleo de grupo fechado.

Audiência de Programa de Rádio

O rádio constitui o grande meio de comunicação em massa, para uma população com alta incidência de analfabetismo.

Procurou-se através desta questão, apurar os programas ou as horas de rádio, com maior índice de audiências, visando informar as autoridades das horas mais aptas, para o esclarecimento da população, sôbre programas de mudança (plano habitacional, p. ex.).

Segue a tabela, com as porcentagens de audiência, para os diversos tipos de programas, nas duas áreas de flutuantes.

Tabela nº 29: Distribuição relativa das famílias dos Flutuantes, segundo os programas de rádio de maior audiência.

Tabela nº 29: Distribuição relativa das famílias dos Flutuantes, segundo os programas de rádio de maior audiência.

Programas de Rádio	Área dos Flutuantes		
	Cid. Flut.	Igarapés	TOTAL
Não responderam	18,9	8,0	12,1
Ouvem novelas	8,9	13,3	11,7
Ouvem programas políticos	3,2	-	1,2
Ouvem programas musicais	33,3	33,9	33,8
Ouvem esporte	6,7	10,7	9,2
Ouvem programas educativos	1,1	-	0,4
Ouvem noticiário para interior	27,8	29,4	28,7
Outros	-	4,7	2,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0

O "Noticiário da Noite", irradiado para o interior, apresenta um elevado índice de audiência, pois, 28,7% das famílias (quase 1/3) o acompanham diàriamente. Êste fato mostra a forte vinculação sentimental nutrida pelos moradores dos flutuantes, em relação ao interior amazônico, donde procederam.

Repare-se no baixo índice de audiência para programas políticos, 1,2% e educativos, 0,4%. Voltados para o presente e para o dia a dia de sua preocupação, não lhes interessam programas que proporcionem vantagens a longo prazo, como os educativos, mas aquêles que satisfaçam seus interêsses imediatos, ou aquêles que lhes proporcionem lazer.

Situação Religiosa

Crenças e atitudes religiosas parecem desempenhar papel importante na vida do morador dos Flutuantes. Portanto, num programa de mudança seria aconselhável a mobilização das fôrças motivadoras dos sentimentos e das lideranças religiosas a favor da ação comum. Procurou-se medir a natureza destas fôrças, pelos ítens que se referem à distribuição dos chefes de famílias dos Flutuantes segundo a filiação e a prática religiosas, bem como por dados informais.

Filiação Religiosa

Tabela nº 30: Distribuição relativa dos chefes de família dos Flutuantes segundo a filiação religiosa declarada.

Religião	TOTAL %
Não responderam	0,4
católico	89,2
crente (protestante)	6,3
espírita	2,5
outra	0,8
não tem	0,8
TOTAL	100,0

No total, declararam-se filiados à religião católica 89,2% dos chefes de família residentes nos Flutuantes; 6,3% dêles declararam-se filiados a alguma denominação protestante ("crentes"); apenas 2,5% declararam-se adeptos do espiritismo. Entretanto, dados obtidos informalmente junto aos moradores

dos Flutuantes, indicam que a porcentagem dos que, declarando-se católicos, praticam ou frequentam o espiritismo ou a pajelança (1), é muito maior do que as estatísticas oficiais apontam. Sob o título de crença católica, reunem-se assim as mais variadas formas de sincretismo religioso, folclórico e tradicional.

Prática religiosa

Informações sôbre a prática religiosa confirmaram a preferência popular por novenas e devoções, mais que pelo culto oficial.

A maior porcentagem de respostas fixou-se na afirmação da frequência semanal ao culto da própria religião (31,7%), que, somados aos que frequentam mais do que uma vez por semana, perfazem 42,5% dos entrevistados. O dado poderia parecer inverossímil, dada a média de 8 a 10% de católicos com frequência dominicial no Brasil, não fôsse a explicação fornecida pela maioria dos entrevistados de comparecerem à novena tôdas as têrças-feiras. Esta é uma novena à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, devoção muito popular em Manaus e celebrada tôdas as têrças-feiras nas diversas igrejas católicas da cidade especialmente no Bairro de Aparecida.

Entre os entrevistados, 30,4% declararam frequentar uma ou duas vêzes ao mês o culto da própria religião; frequentam ocasionalmente, 18,8%. Nunca frequentam, 7,9%

A prática religiosa é menor na Cidade Flutuante que nos Igarapés, fato que pode estar relacionado a um grau de desorganização social mais acentuado na primeira que na segunda área.

As práticas de espiritismo e pajelança, cuja existência pôde ser constatada, tem caráter semi-clandestino, o que dificulta a medição da importância e extensão do fenômeno.

---

(1) Pajelança - Práticas dos curandeiros da Amazônia, que são conhecidos por pajés. As crenças e magias do pajeísmo, são quase tôdas de ascendência indígena. Os mediuns espíritas hostilizam oficialmente os pajés, mas êstes continuam clandestinamente suas atividades.

P A R T E F

OPINIÃO DOS MORADORES SÔBRE A VIDA NOS FLUTUANTES

Nível de Satisfação nos Flutuantes

Um dado importante a considerar num programa de mudança, é o estado de satisfação ou de insatisfação dos moradores em relação ao estado atual das coisas. Mais ainda, interessa saber, quais os grupos mais satisfeitos e quais os menos satisfeitos com o "status quo".

A opinião dos chefes de família a respeito do seu estado de satisfação, ou insatisfação, foi obtida por uma pergunta formulada nos seguintes têrmos: "O Senhor está satisfeito nos flutuantes?". As respostas foram dosadas gradativamente entre "muito satisfeito", "satisfeito", "indiferente", "insatisfeito", e "muito insatisfeito".

A tabela abaixo detalha as respostas obtidas:

Tabela nº 31: Distribuição Relativa dos Chefes de Família, segundo os diversos níveis de satisfação.

Níveis de Satisfação	Área dos Flutuantes		
	Cid. Flut.	Igarapés	TOTAL
Não responderam	-	-	-
Muito satisfeito	17,8	17,3	17,5
Satisfeito	25,5	25,3	25,4
Indiferente	6,7	10,0	8,8
Insatisfeito	43,3	38,7	40,5
Muito Insatisfeito	6,7	8,7	7,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0

A porcentagem dos que se declararam insatisfeito é superior à dos que vivem satisfeitos com a situação nos flutuantes. Os insatisfeitos e muito insatisfeitos, alcançam a porcentagem de 48,4%. Apenas 42,9% declararam-se satisfeitos e muito satisfeitos com a vida sôbre a água ou à beira da praia. Declararam-se indiferentes 8,8%.

A frequência relativa maior é a dos que se declararam "insatisfeitos", alcançando 40,5%. Não há diferenças significativas quanto aos níveis de satisfação e insatisfação entre a Cidade Flutuante e os Igarapés.

A correlação entre o nível de satisfação e a ocupação exercida pelo chefe de família (homem), permite determinar os grupos ocupacionais mais satisfeitos e os menos satisfeitos com a vida nos flutuantes. O nível de satisfação, constitui geralmente um índice de adaptação maior ou menor ao tipo de vida em questão.

Os mecânicos navais constituem a classe ocupacional melhor adaptada à vida nos flutuantes: 85,7% dêles declararam-se satisfeitos por muitos satisfeitos.

Logo a seguir surgem os comerciários, com 83,3% e os comerciantes, com 58,2% de satisfeitos ou muito satisfeitos com a vida nos flutuantes. O alto índice de satisfação destas classes profissionais explica-se, pelas boas oportunidades de lucro que têm nos Flutuantes.

A maior porcentagem de insatisfeitos, 72,2%, é a dos marítimos, muitos dos quais viram suas rendas diminuidas ou perderam seu emprêgo, com a reorganização dos serviços portuários, em 1964. Seguem-lhe os carpinteiros, marceneiros, padeiros, alfaiates, funileiros, dos quais 66,6% vivem insatisfeitos nos flutuantes. Entre ambulantes e carvoeiros, o índice de insatisfação é de 62,8%.

O nível de satisfação, quando confrontados com o período de residência nos flutuantes, deixaria a esperar, que os residentes há mais tempo estivessem mais satisfeitos do que os de residência recente, em razão da maior ou menor estabilidade adquirida.

Mas, verificou-se que os satisfeitos e insatisfeitos, distribuem-se em proporção igual ao longo dos diferentes períodos de permanência nos flutuantes.

Um confronto entre o grau de satisfação e o sexo, deu origem a uma das raras questões, em que diferiram significativamente as respostas dadas por declarantes masculinos, em relação às respostas dadas por declarantes femininos, entre os chefes de família dos flutuantes.

Os homens declararam-se com maior frequência do que as mulheres "muito satisfeitos" ou "satisfeitos" com a vida nos flutuantes. As porcentagens são respectivamente 46,7% e 38,9%.

Homens e mulheres "insatisfeitos", porém, existem em porporção igual nos flutuantes.

Os motivos porque uns e outros estão mais ou menos satisfeitos, vinculam-se às preocupações próprias das ocupações de cada um e ao lugar onde cada um exerce habitualmente sua atividade. É natural que as mulheres sintam com maior intensidade os problemas da insegurança dos filhos menores, expostos ao perigo do afogamento e à situação de insalubridade e da falta total de higiene na maior parte dos flutuantes.

Percepção Social dos Problemas

As perguntas de opinião, incluídas no formulário, visaram testar até que ponto os moradores dos Flutuantes têm consciência dos seus próprios problemas e qual a sua opinião sôbre quem deve resolvê-los.

Primeiramente, solicitou-se aos chefes de família que indicassem dois problemas, que mais os preocupassem, em ordem decrescente de importância.

Entre os problemas nomeados como sendo de maior gravidade, apareceu com a maior frequência a insegurança, (45% dos chefes de família a citaram). Duas razões foram apontadas como causadores desta insegurança: a ameaça de serem transferidos contra a própria vontade, pela Capitania dos Portos - e o mêdo de perder afogado algum filho menor. Muitas mães referiam ca-

sos da vizinhança, onde mulheres, voltando do mercado, davam com uma criança desaparecida, tragada pelo rio ou despedaçado pelas piranhas.

Dos entrevistados, 16,6% indicaram como problema mais grave a criminalidade e a prostituição, 13,8% declararam não haver problemas.

Solicitados a apresentarem outro problema ou dificuldade que a vida nos Flutuantes acarretasse, 30,5% declararam que não havia; 10% voltaram a falar da insegurança; 13,6% queixaram-se da falta de água tratada, luz e esgôto (que apenas 11,3% haviam considerado como o problema maior nos Flutuantes); 13,3% apontaram a criminalidade e a prostituição.

Tabela nº 32: Distribuição relativa dos chefes de família, segundo declaração de um problema mais importante e de um problema menos importante, da vida dos Flutuantes.

Tipos de problemas	Problema mais import.			Problema menos imp.		
	Área dos Flutuantes			Área de Flutuantes		
	Cid. Flut. %	Igarapés %	TOTAL %	Cid. Flut. %	Igarapés %	TOTAL %
Não respondeu	1,1	1,3	1,2	16,7	14,0	15,0
não há problemas	13,4	13,9	13,8	31,1	30,0	30,5
falta de luz	1,1	2,6	2,1	-	4,7	2,9
falta de esgôto san.	4,4	4,7	4,6	6,7	2,7	4,1
falta de água encanada	1,1	6,7	4,6	5,5	7,3	6,6
criminalidade (morte e roubo)	3,3	11,4	8,3	7,8	4,0	5,4
insegurança	56,7	37,9	45,0	5,5	12,7	10,0
prostituição e bebedeira	7,8	8,7	8,3	8,9	7,3	7,9
outros	11,1	12,8	12,1	17,8	17,3	17,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

As preocupações dos chefes de família concentram-se, portanto, sôbre o problema da transferência da população dos flutuantes, mudança vista por êles mais como uma ameaça do que promessa. Seu elevado grau de conformismo com a falta de condições básicas de higiene, saúde, moradia, organização social, revelam que população dos flutuantes ainda vive segundo padrões trazidos do interior, onde as condições talvez eram, sob alguns aspectos, muito mais precárias que nos Flutuantes. A transferência desta população para bairros da cidade, deve vir precedida e acompanhada de um programa de educação sanitária e social, que lhes transmita os valôres e padrões de comportamento próprios do meio urbano.

Há uma diferença significativa entre as porcentagens dos que numa e noutra área dos Flutuantes declararam a insegurança como sua principal preocupação (56,7% na Cidade Flutuante e 37,9% nos Igarapés). A população da Cidade Flutuante demonstra estar ciente da prioridade com que o govêrno quer mudar a Cidade Flutuante, antes de transferir os habitantes dos Igarapés. Seu estado de insegurança reflete também sua maior preocupação ante as medidas, que estavam sendo adotadas pela Capitania dos Portos.

Quem deve resolver êsses problemas?

Um problema psicológico delicado a ser resolvido pelo govêrno consiste em conquistar a confiança da população na eficácia da ação dos órgãos oficiais; e mais: obter a colaboração dos moradores dos flutuantes para o programa de mudança.

As respostas obtidas à pergunta sôbre "quem deve resolver os Problemas dos Flutuantes?" indicam que os chefes de família dos Flutuantes desconhecem pràticamente a ação em comum, espontânea ou induzida.

As alternativas apresentadas aos entrevistados variavam desde a ação pura e simples do govêrno até a solução individual de "cada um por si", passando por duas formas de ação conjugada dos moradores unidos, com ou sem o auxílio direto do govêrno. A tabela seguinte dá as respostas obtidas.

Tabela nº 33: Distribuição relativa dos chefes de família segundo sua opinião sôbre "quem deve resolver os problemas dos Flutuantes", por área dos Flutuantes.

Quem deve resolver os problemas dos Flutuantes	Área dos Flutuantes		
	Cid. Flut.	Igarapés	TOTAL
Não responderam	7,8	2,0	4,1
o Govêrno	50,0	44,7	46,8
a Capitania dos Portos	20,0	16,0	17,5
os moradores dos Flutuantes, unidos	1,1	6,7	4,6
os moradores com o Govêrno	1,1	7,3	5,0
cada um por si	13,3	14,6	14,1
outra	6,7	8,7	7,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0

No total, 46,8% acharam que o govêrno era o único capaz de resolver êstes problemas; 17,5% disseram que a solução dependia da Capitania dos Portos. 14,1% acreditam na solução individual do "cada um que se vire". Enfim, uma pequena margem de 9,6% achou viável alguma das formas de ação comunitária proposta.

A porcentagem maior na Cidade Flutuante (70%) que nos Igarapés (60,7%), dos que se declararam pertencer ao govêrno a resolução dos problemas dos Flutuantes, deve ser entendida como um reflexo da situação de intraquilidade maior na primeira' que na segunda área, como ficou constatado no ítem anterior.

Por estas respostas e contatos tidos com a população, sentiu-se a falta de consciência de grupo. As solidariedades existentes são restritas aos grupos de parentesco. "Aqui a gente não sabe nem o nome dos vizinhos" é afirmação ouvida da bôca

dos moradores. Não tivemos conhecimento de nenhuma ação comum dos moradores em benefício da própria comunidade.

Razões e Interêsses para viver nos Flutuantes

Não será difícil, para quem leu todo êste relatório, determinar as áreas de possíveis resistências a um plano de mudança dos Flutuantes, resistências cuja intensidade estará na razão direta da amplitude dos interêsses contrariados.

Tentou-se, nesta última questão, isolar os vários tipos de interêsses que moveram esta população a fixar-se em residência nos Flutuantes, e determinar a frequência e a distribuição dêsses interêsses por áreas.

A pergunta foi formulada em forma aberta ("quais foram os motivos que o levaram a mudar-se para o flutuante?"), dando se tôda a liberdade de respostas aglomeradas e dispostas segundo uma gama que varia desde a declaração da falta de recursos para viver em terra até a dos que, tendo recursos, viram no flutuante uma oportunidade de lucro ou de vida mais fácil.

O desejo de ter casa própria, aparece como a motivação declarada com maior frequência pelos entrevistados, 39,7% dos quais declararam terem vindo para os Flutuantes "por falta de recursos para comprar, casa própria em terra"; 14,1% alegou o "aluguel muito caro em terra."

Ao todo, portanto, 53,8% dos entrevistados falaram explìcitamente do problema da moradia em terra.

Outros 11,6% declararam ter ido morar num flutuante, porque "o meio de vida e o emprêgo são aí" ou porque ficava mais perto para o lugar do trabalho.

22,2% indicaram motivos de "facilidade de vida" ("aqui tudo é perto: o mercado, a escola"; "não se paga nada").

Há, enfim, 7,9% de chefes de família (todos com renda familiar em tôrno de Cr$ 200.000 ou mais, segundo se verificou), que vieram residir nos Flutuantes por causa "das oportunidades de lucro fácil"; 2,9% disseram que, embora tendo recursos, não acharam em terra casa que pudessem comprar. Alguns ainda declaram seu apêgo à água, o meio líquido essencial à sua vida.

Tabela nº 34: Distribuição relativa dos chefes de família segundo os motivos alegados para morar nos Flutuantes e por área dos Flutuantes.

Motivos alegados	Área dos Flutuantes		
	Cid. Flut.	Igarapés	TOTAL
Não responderam	1,1	-	0,4
aluguel muito caro em terra	7,8	18,0	14,1
falta de recursos para comprar casa em terra	33,3	43,3	39,7
meio de vida é nos Flutuantes	10,0	4,7	6,6
proximidade do lugar de trabalho	7,8	3,3	5,0
facilidade de vida (tudo é perto, não se paga nada)	25,6	20,0	22,2
oportunidade de lucro	11,1	6,0	7,9
falta de casa em terra	1,1	4,0	2,8
por causa da água	2,2	0,7	1,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0

A diferença mais significativa entre as respostas, por áreas, diz respeito ao problema da moradia em terra, ao qual se referiram 61,3% dos entrevistados nos Igarapés e apenas 41,1% na Cidade Flutuante. Os que foram enriquecer nos Flutuantes, são na Cidade Flutuante duas vêzes a porcentagem dos Igarapés (6 e 11,1%, respectivamente).

C O N C L U S Ã O

A análise de alguns aspectos de vida nos Flutuantes' de Manaus, feita no decorrer dêste relatório, permite a formulação de algumas conclusões e a apresentação de sugestões práticas.

As hipóteses levantadas no início da pesquisa, foram comprovadas em sua maioria, pela análise dos dados colhidos durante o trabalho.

Muitos problemas desta população, provàvelmente serão idênticos aos da população dos bairros pobres da periferia de Manaus. A solução dêstes problemas (como o analfabetismo, subemprêgo, etc), deverá ocorrer dentro de uma programação global, que atinja todas as classes desfavorecidas da periferia de Manaus.

Há, porém, problemas específicos da população dos Flutuantes, que requerem a adoção de soluções específicas para o caso dêles.

A idéia da urbanização dos Flutuantes, parece envolver dificuldades de ordem tal, que difìcilmente poderá incluir-se no quadro das soluções viáveis. Problemas como a insegurança em face da água (risco de vida), a insalubridade, a proximidade da zona portuária (contrabando, prostituição), não seriam eliminados com a urbanização dos Flutuantes.

A sua remoção, já em processo, é uma medida político administrativa, adotada pelo Govêrno. Sua aplicação envolve uma grande responsabilidade, que decorre do fato de os problemas desta população não se resolverem com a mera mudança para outras localidades. Antes, surgem novos problemas com a transferência. A nova situação de vida dos antigos moradores dos Flutuantes, pode implicar em dois problemas básicos: a diminuição dos rendimentos mensais e a necessidade da criação de hábitos de trabalho, a que muitas destas pessoas não estão acostumadas. O êxito de um plano de financiamento de casa própria, dependerá dos novos níveis de renda das famílias.

Os baixos níveis de instrução, a desorganização familiar, o baixo nível higiênico, a situação de subemprego e outros dados apurados na pesquisa, exigem a elaboração e a aplicação pelo Govêrno, de um programa assistencial, a longo prazo para a promoção econômica e social da população transferida e dos moradores dos bairros, onde aquêles se estabelecerão. É importante, que as medidas educativas em benefício da população transferida, se estendam a tôda a população do respectivo bairro, para que a integração dos novos moradores no meio urbano, se processe rápida e eficazmente. Alguns pontos dêstes programas já foram estudados pelo Govêrno, principalmente a ampliação do parque industrial da cidade, para a absorção da mão-de-obra ociosa e a constituição de núcleos agrícolas, para a melhoria do abastecimento do mercado de Manaus.

Muitos dos moradores removidos ou a remover dos Flutuantes, perderam ou perderão suas oportunidades de trabalho e o meio de vida, sendo arrancados do seu meio social, o que implica numa forte instabilidade social e econômica das famílias. A situação de instabilidade assim criada, e as necessidades dela decorrentes, facilitam a aceitação pelos moradores, da ação governamental.

As sugestões que agora seguem, referem-se a formas concretas de assistência a esta população, no seu novo meio urbano ou rural:

1º) É necessário antes de tudo, providenciar pela constituição de uma equipe de técnicos em problemas sociais e econômicos, tais como economistas, sociólogos, sanitaristas e assistentes sociais, responsáveis pela elaboração e a execução de medidas de assistência. Destas medidas, deverá constar primeiramente um censo da população removida ou por remover, que proporcionará a identificação necessária para um plano de promoção.

2º) A vida em terra firme, para quem passou muitos anos vivendo sôbre a água, exige a readaptação dos hábitos higiênicos e de cuidado da saúde. Uma campanha de educação sanitária extensiva a todos os bairros pobres de Manaus, contribui

rá para a redução da incidência de mortalidade infantil, das doenças intestinais, infecciosas, etc...

3º) A construção de número suficiente de escolas em terra, propiciará a matrícula para os filhos dos ex-moradores dos Flutuantes, não escolarizados na antiga situação.

4º) A educação dos adultos, poderá ser feita através da formação técnica e profissional, de cursos de alfabetização de adultos, etc. Muitos operários, deverão ter oportunidade de formação profissional dentro das próprias fábricas. Em virtude do alto índice de analfabetos e semi-alfabetizados, torna-se necessária a criação de escolas de alfabetização de adultos, próximas do local de trabalho, ou de suas residências.

5º) Algumas categorias profissionais poderão ser melhor promovidas através da formação de cooperativas de consumo, de produção ou de crédito mútuo, como um meio muito apto para a formação do espírito comunitário - quase inexistente entre a população dos Flutuantes, - a criação de hábitos de poupança, a ordenação da economia doméstica e a valorização da própria profissão.

Recomenda-se especialmente a criação de cooperativas de produção para os pescadores e outra para os agricultores, visando facilitar o crédito, a obtenção de instrumentos de trabalho e a comercialização dos produtos. A criação e a dinamização de cooperativas, dirigidas pelos próprios associados e assistidas técnicamente, representará, uma garantia de continuidade do esfôrço de promoção humana desta população, que precisa ser despertada pela auto-promoção.

Os dados da pesquisa mostraram o baixo índice de aproveitamento da mão-de-obra com treinamento artesanal, inferido através do seu baixo nível de renda. Os que têm uma profissão, sem poder exercê-la, deverão receber uma oportunidade para tal. A mão-de-obra com treinamento artesanal, poderá ser aproveitada tanto na indústria, como em cooperativas de produção, que venham a ser criadas (1).

6º) Caberá também ao Govêrno, estender ao maior número possível de pessoas, os benefícios da previdência social, que apresenta baixos índices entre os chefes de família dos Flutuantes.

Não é fácil assistir e promover populações "marginalizadas". Tal intento defronta-se com uma complexidade de problemas, que reclamam a paciência, a constância e o bom assessoramento técnico do Govêrno.

Mas, o êxito obtido em outros Estados da Federação, com experiências semelhantes, em relação às populações marginalizadas, promete também para os que se empenharem na promoção da população dos Flutuantes, a realização plena dos seus objetivos.

---

(1) Para a constituição de cooperativas de crédito mútuo para os pescadores e empregados de indústria, sugere-se a tomada de contacto com a "Federação das Cooperativas de Crédito Mútuo".
E para a fundação de cooperativas de consumo ou de produção, consultar o Ministério do Trabalho, ou a Aliança Brasileira de Cooperativas.

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM